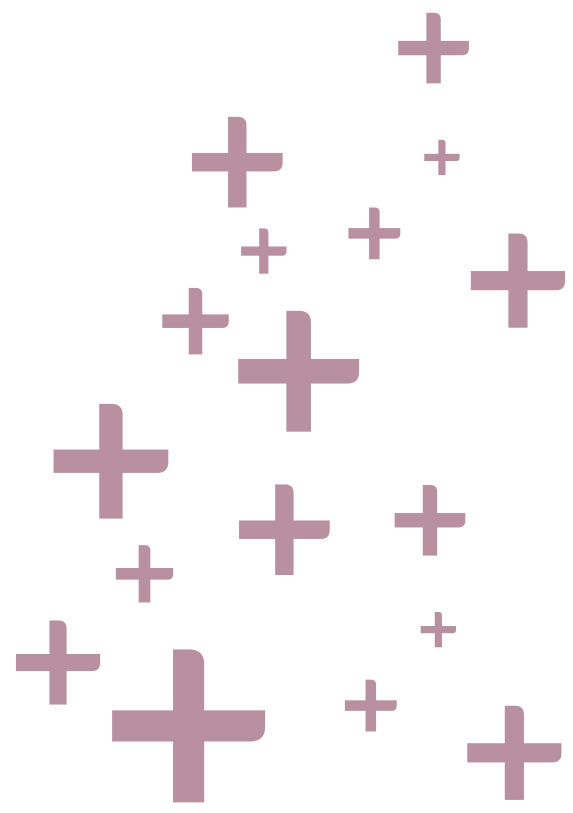
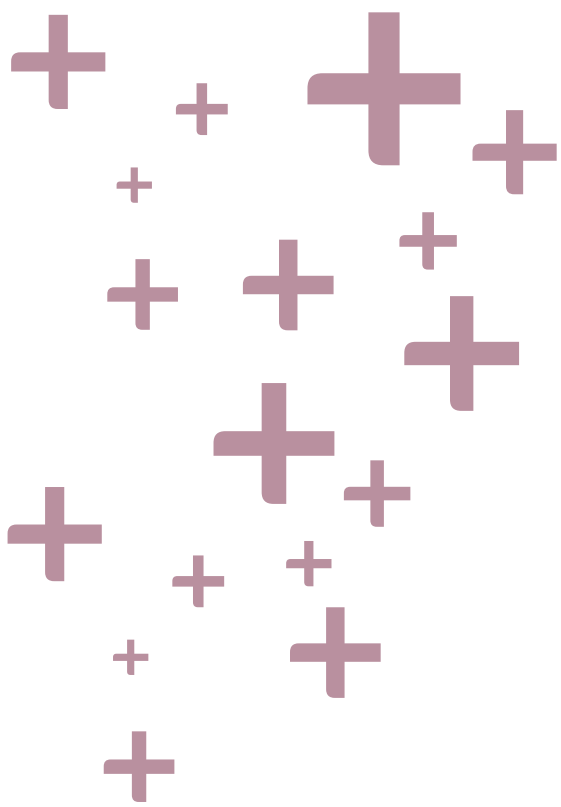


Aprender +

8º Ano - Ensino Fundamental
Caderno do Estudante
Volume 2 - 2018

Material Complementar

Versão Preliminar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadora do Projeto

Giselle Garcia de Oliveira

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climeny Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Giselle Garcia de Oliveira

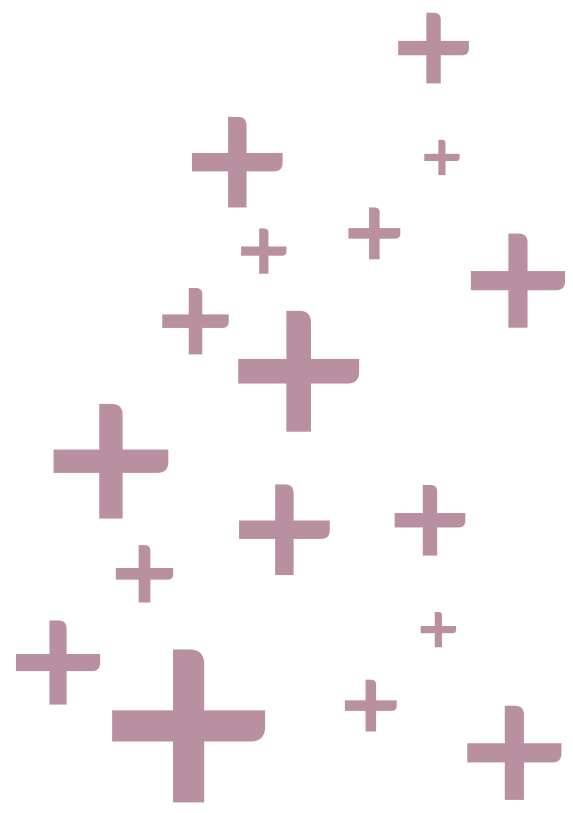
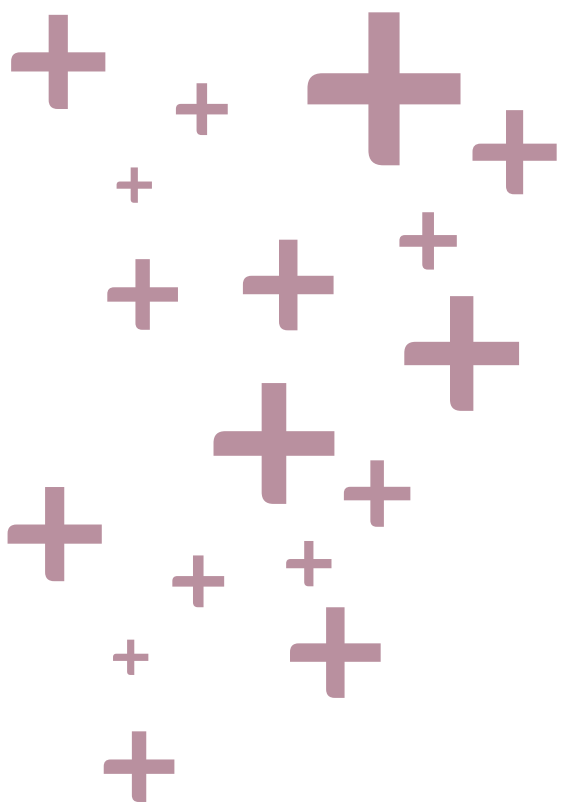
Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dia



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.

SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	07
Unidade 1	09
Unidade 2	15
Unidade 3	21
Unidade 4	27
Unidade 5	35
Unidade 6	43
Unidade 7	49
Unidade 8	57
Língua Portuguesa	65
Unidade 1	67
Unidade 2	75
Unidade 3	81
Unidade 4	87
Unidade 5	91
Unidade 6	98
Unidade 7	103
Unidade 8	110
Competências Socioemocionais	115

80
Ano

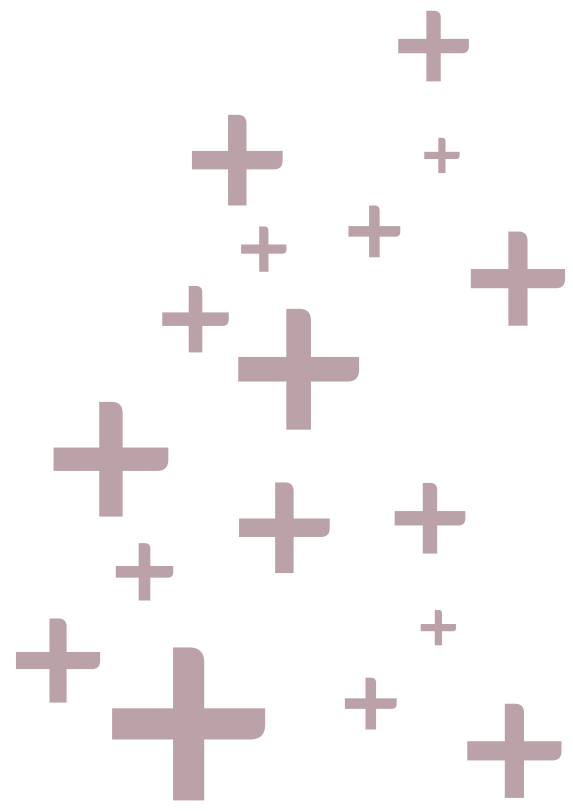
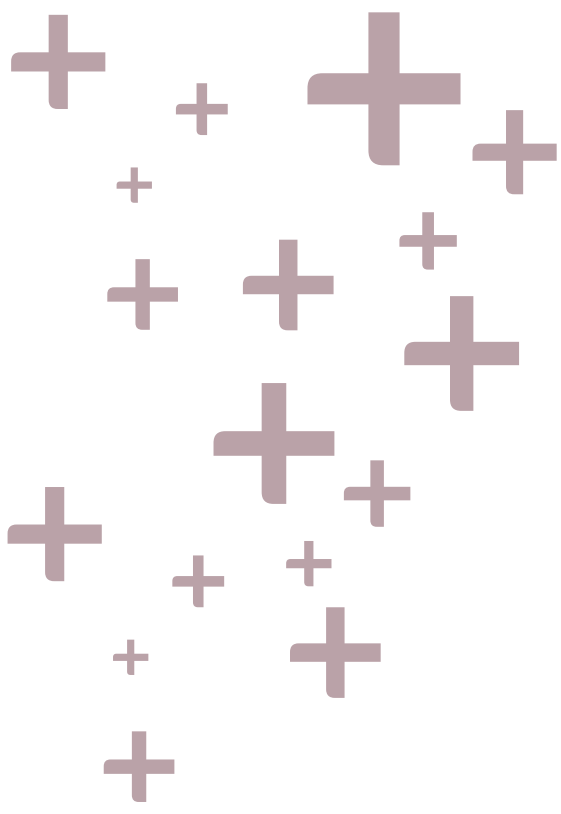
Ensino Fundamental

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante


Volume 2

Aprender +




UNIDADE 1

ATIVIDADES



	Massa (kg)
Eletron	$9,1 \times 10^{-31}$
Lua	$7,34 \times 10^{22}$
Baleia azul	150 000
Selo postal	20×10^{-6}
Sol	$0,199 \times 10^{31}$
Terra	598×10^{22}



Disponível em: <http://www.mat.uc.pt/~nep02/Material_ficheiros/FT_Nota_cient.pdf> (adaptado). Acesso em: 04 jul. 2017.

1. No quadro seguinte, estão registadas as massas de alguns corpos.

- Quais os valores da tabela estão expressos em notação científica?
- Escreva todos os valores na forma correta de notação científica.
- Reordene os elementos da tabela por ordem de grandeza crescente.

2. Escreva o número correspondente e, depois, represente-o na forma de potência de base 10.

- um bilhão:
- um milésimo:
- cem mil:
- décimo de milésimo:



3. Qual das opções, a seguir representa o número 0,000085 em forma de notação científica?

- (A) $85 \cdot 10^{-4}$
- (B) $85 \cdot 10^{-5}$
- (C) $8,5 \cdot 10^{-5}$
- (D) $8,5 \cdot 10^5$

4. Observe as sentenças a seguir e marque Verdadeiro ou Falso; depois, faça a correção das que forem falsas.

Sentenças	Verdadeira ou Falsa	Correção
a) $9000 = 9 \cdot 10^4$		
b) $0,00012 = 1,2 \cdot 10^{-3}$		
c) $0,00000001 = 1 \cdot 10^{-8}$		
d) $12 \cdot 10^3 = 120000$		
e) $1 \cdot 10^{-2} = 0,01$		
f) $43 \cdot 10^{-5} = 0,00043$		
g) $3,9 \cdot 10^{-3} = 0,039$		
h) $1,3 \cdot 10^{-2} = 0,013$		

5. Veja a potência a seguir:

$$27^{\frac{1}{3}}$$

O resultado desta potência é

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.



6. Resolva as seguintes potências de números naturais com expoente fracionários:

a) $9^{\frac{1}{2}} =$

b) $9^{-\frac{1}{2}} =$

c) $2^{\frac{2}{3}} =$

7. Observe a seguinte potência:

$$(-4)^{\frac{2}{4}}$$

Pode-se afirmar que o resultado desta operação é

- (A) é um número igual a 2.
- (B) é um número igual a -2.
- (C) é um número maior que 4.
- (D) é um número menor que -4.

8. Resolva as seguintes potências de números inteiros com expoente fracionário.

a) $(-8)^{\frac{1}{3}} =$

b) $(-27)^{-\frac{1}{3}} =$



9. Observe a seguinte potência:

$$\left(\frac{10}{3}\right)^{\frac{5}{3}}$$

O resultado dessa operação é

(A) $\sqrt[5]{\frac{1\ 000}{27}}$

(B) $\sqrt[3]{\frac{1\ 000\ 000}{243}}$

(C) $\sqrt[5]{\frac{243}{1\ 000}}$

(D) $\sqrt[3]{\frac{100\ 000}{243}}$

10. Resolva as seguintes potências de números decimais com expoente fracionário.

a) $0,25^{-\frac{1}{2}}$

b) $\left(\frac{1}{16}\right)^{\frac{3}{4}}$



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. (Prova Brasil). Distribuímos 120 cadernos entre as 20 crianças da 1ª Série de uma escola. O número de cadernos que cada criança recebeu corresponde a que porcentagem do total de cadernos?

- (A) 5%
- (B) 10%
- (C) 15%
- (D) 20%

2. (PROEB). Numa prova de Matemática, 18 alunos dentre os 40 da classe, obtiveram nota acima de 7,0.

Nessa turma, a porcentagem de alunos que obteve nota superior a 7,0 é:

- (A) 18%
- (B) 22%
- (C) 45%
- (D) 50%

3. Em uma escola, 24% dos professores são de Matemática. Sabe-se que nessa escola há 6 (seis) professores de Matemática.

Assinale a opção que indica a quantidade total de professores que há nessa escola.

- (A) 20
- (B) 25
- (C) 28
- (D) 30



4. Uma pastelaria vendeu, em uma feira, 450 pastéis de carne que correspondem a 45% do total de pastéis vendidos.

Assinale a opção que indica o total de pastéis vendidos na feira.

- (A) 550
- (B) 750
- (C) 900
- (D) 1000

5. Em janeiro, a gasolina no posto de combustível Vende Mais custava R\$ 3,10. Em agosto do mesmo ano, a gasolina custava R\$ 4,20.

Assinale a opção que indica o percentual aproximado de aumento da gasolina nesse período.

- (A) 20 %.
- (B) 32,5 %.
- (C) 35,5 %.
- (D) 45 %.

6. Em uma loja, uma calça que custava R\$ 175,00 teve um acréscimo no seu preço de 20%.

Quanto passou a custar essa calça depois desse acréscimo?

- (A) R\$ 195,00
- (B) R\$ 210,00
- (C) R\$ 250,00
- (D) R\$ 320,00



7. O salário de Antônio sofreu um reajuste nesse ano. Ele recebia R\$ 937,00 passou a receber R\$ 998,00.

Assinale a opção que indica o percentual aproximado de reajuste do salário de Antônio.

- (A) 6,5%
- (B) 8,3%
- (C) 10,5%
- (D) 12,4%

8. Camila comprou uma minimoto que custa R\$ 1 200,00. Ela pagou à vista e ganhou um desconto de 15%.

Quanto Camila pagou por essa minimoto?

- (A) R\$ 1 000
- (B) R\$ 1 020
- (C) R\$ 1 120
- (D) R\$ 1 180

9. Uma loja de eletrodomésticos está oferecendo um desconto de 54% nas compras feitas com pagamento à vista. Qual o valor de uma geladeira de R\$ 4 200 na promoção oferecida?

- (A) 970
- (B) 1 010
- (C) 1 932
- (D) 2 268

10. Na compra de um aparelho obtive desconto de 15% por ter feito o pagamento à vista. Se paguei R\$ 102 reais pelo aparelho, qual era o seu preço original?

- (A) R\$ 160
- (B) R\$ 150
- (C) R\$ 130
- (D) R\$ 120



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. Observe as tabelas a seguir:

(I)

1 kg de carne	R\$ 18,00
2 kg de carne	R\$ 36,00
3 kg de carne	R\$ 54,00
4 kg de carne	R\$ 72,00

(II)

1 kg de carne	R\$ 18,00
2 kg de carne	R\$ 20,00
3 kg de carne	R\$ 24,00
4 kg de carne	R\$ 32,00

(III)

1 kg de carne	R\$ 18,00
2 kg de carne	R\$ 24,00
3 kg de carne	R\$ 36,00
4 kg de carne	R\$ 55,00

(IV)

1 kg de carne	R\$ 18,00
2 kg de carne	R\$ 26,00
3 kg de carne	R\$ 34,00
4 kg de carne	R\$ 42,00

A tabela que representa uma proporção direta entre a quantidade de massa (peso) de carne e o seu valor é:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.



2. Observe a tabela a seguir:

Garrafas	Água
16	4 litros
36	9 litros
28	7 litros

A quantidade de garrafas em relação a quantidade de litros de água são grandezas diretamente proporcionais? Justifique sua resposta.

3. Observe a tabela a seguir:

Velocidade	60	80	100	120
Tempo	4	3	2,4	2

A relação estabelecida entre as grandezas $\frac{\text{velocidade}}{\text{tempo}}$ apresentadas, nessa tabela, são diretamente ou inversamente proporcionais?

Justifique sua resposta.

4. A tabela a seguir apresenta a distribuição de 2 L de suco:

Quantidade de pessoas	1	2	4	5	10
Quantidade de suco	2 000 ml	1 000 ml	500 ml	400 ml	200 ml

A relação estabelecida entre as grandezas $\frac{\text{(quantidade de pessoas)}}{\text{(quantidade de suco)}}$ apresentadas, nessa tabela, são:

- (A) diretamente e inversamente proporcional.
- (B) inversamente proporcional.
- (C) nenhuma.
- (D) diretamente proporcional.

5. Na bula de um medicamento pediátrico, aponta a seguinte posologia: 5 gotas para cada 2 kg da massa corporal da criança.

Uma criança com 12 kg a dosagem correta é de

- (A) 30 gotas.
- (B) 24 gotas.
- (C) 12 gotas.
- (D) 10 gotas.



6. Carlos comprou 5 m de arame por R\$ 40,00. Se ele comprar 14 m, desse mesmo arame, quanto ele pagará?

7. Para se obter 30 kg de farinha, são necessários 45 kg de trigo. Quantos quilos do mesmo trigo serão necessários para se obter 5 kg de farinha?

8. Pedro faz um determinado percurso em 6 min, correndo a uma velocidade de 4 km/h. Se ele fizer em 8 min esse mesmo percurso, a sua velocidade será de

- (A) 5 km/h.
- (B) 5,3 km/h.
- (C) 3,3 km/h.
- (D) 3 km/h.



9. Com 12 pintores, pode-se pintar uma casa em 4 dias. Quantos dias levarão 8 pintores para pintar a mesma casa?

10. A instalação elétrica de uma casa pode ser feita em 3 dias por 8 eletricitas.

Se essa mesma instalação for feita em 2 dias, a quantidade de eletricitas será de

- (A) 24.
- (B) 16.
- (C) 12.
- (D) 6.

ANOTAÇÕES

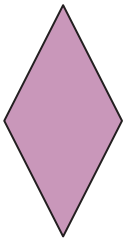
UNIDADE 4

ATIVIDADES

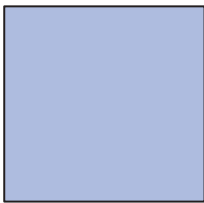
1. Quadrilátero é um polígono de quatro lados, cuja soma dos ângulos internos é 360° . A seguir, estão representados alguns quadriláteros.

Assinale a opção que indica o quadrilátero que possui apenas um par de lados paralelos.

(A)



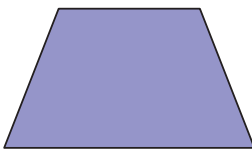
(B)



(C)

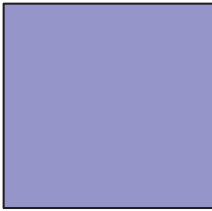
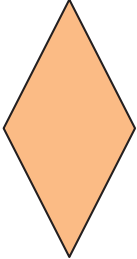


(D)





2. As figuras a seguir são representações de quadriláteros.



Uma das propriedades que esses quadriláteros possuem em comum é o fato deles terem

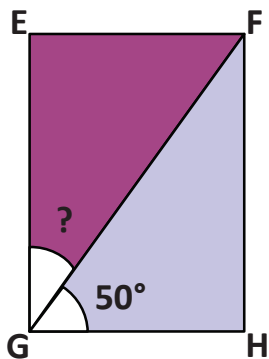
- (A) os quatro ângulos retos.
- (B) os lados opostos paralelos.
- (C) as diagonais perpendiculares.
- (D) os quatro lados com a mesma medida.

3. Rosa desenhou em seu caderno um quadrilátero, cujos ângulos correspondem a dois ângulos congruentes agudos e dois ângulos congruentes obtusos.

Assinale a alternativa que indica o quadrilátero que Rosa desenhou.

- (A) quadrado
- (B) trapézio escaleno
- (C) losango
- (D) trapézio retângulo

4. A figura a seguir representa um retângulo.



Assinale a opção que indica a medida do ângulo EGF.

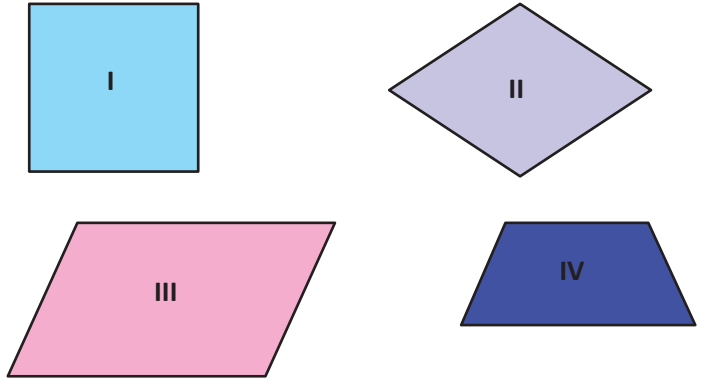
- (A) 90°
- (B) 30°
- (C) 45°
- (D) 40°

5. A diagonal de um quadrilátero é o segmento de reta que une dois vértices não consecutivos. Os quadriláteros possuem 2 diagonais.

De acordo com as informações anteriores, desenhe dois quadriláteros: um com diagonais iguais, e o outro com diagonais diferentes.



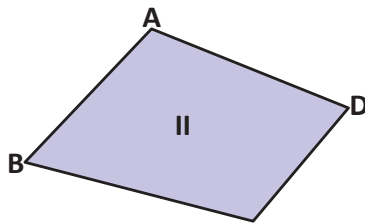
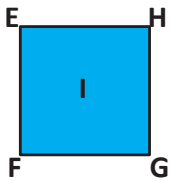
6. Observe os quadriláteros a seguir:



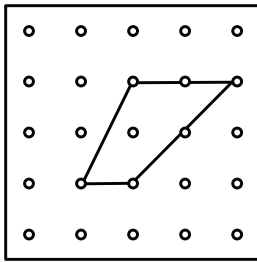
Assinale a opção que indica as figuras que têm diagonais iguais.

- (A) I e IV
- (B) II e IV
- (C) I e III
- (D) II e III

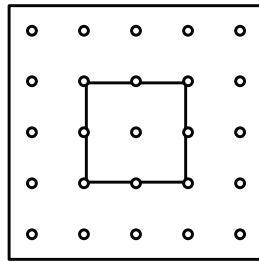
7. Diagonais perpendiculares são aquelas, cuja intersecção formam ângulos de 90° . Desta forma, tracem, nos quadriláteros a seguir, suas diagonais e diga se elas são perpendiculares ou não e justifique.



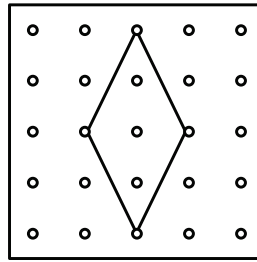
8. (GAVE). Observe os cinco quadriláteros desenhados nas seguintes malhas quadriculadas.



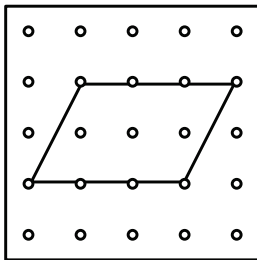
Quadrilátero P



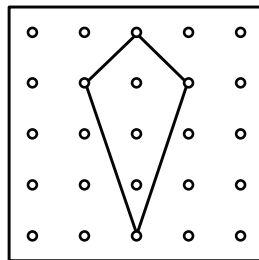
Quadrilátero Q



Quadrilátero R



Quadrilátero S



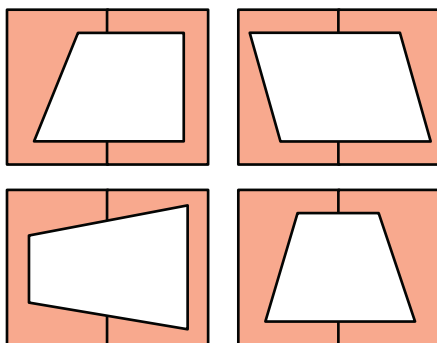
Quadrilátero T

Os quadriláteros que têm as diagonais perpendiculares são

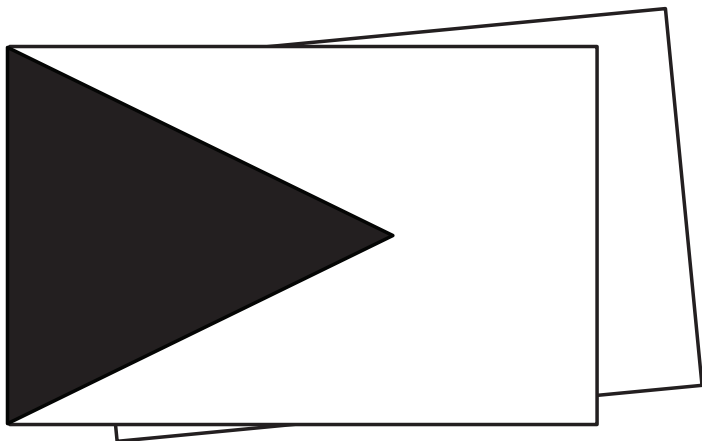
- (A) Q e R.
- (B) R, S e T
- (C) Q e T.
- (D) Q, R e T.

9. Em Geometria, o eixo de simetria é uma linha que divide uma figura em duas partes simétricas, isto é, como se fossem o objeto e a sua imagem num espelho.

Observe, a seguir, os quadriláteros representados pela área branca e circule a que possui um eixo de simetria.



10. (Saresp/2002). A outra metade desta folha contém o mesmo desenho.



Desdobrando-a, que figura aparecerá no centro do retângulo?

- (A) Quadrado
- (B) Losango
- (C) Retângulo
- (D) Trapézio



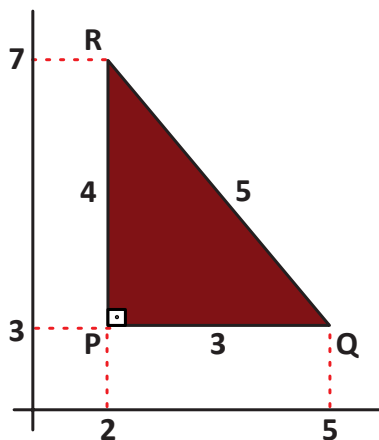
ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

ATIVIDADES

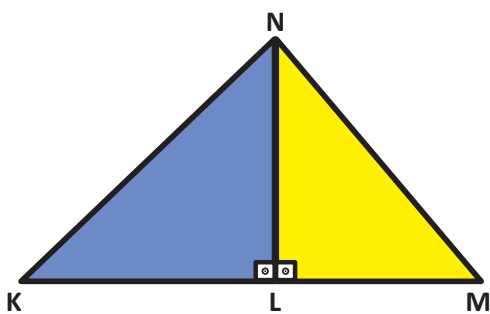
1. Observe o triângulo PQR a seguir:



Em relação à altura desse triângulo, pode-se afirmar que vale

- (A) 3 unidades.
- (B) 4 unidades.
- (C) 5 unidades.
- (D) 7 unidades.

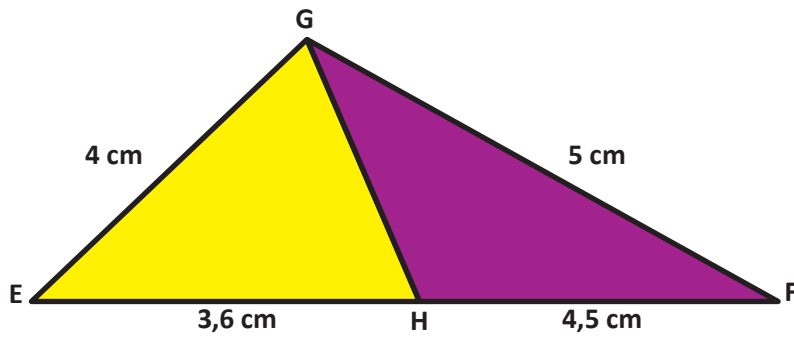
2. Observe os triângulos KLN e LMN a seguir:



A altura dos dois triângulos é o segmento de reta

- (A) MN.
- (B) KN.
- (C) LK.
- (D) LN.

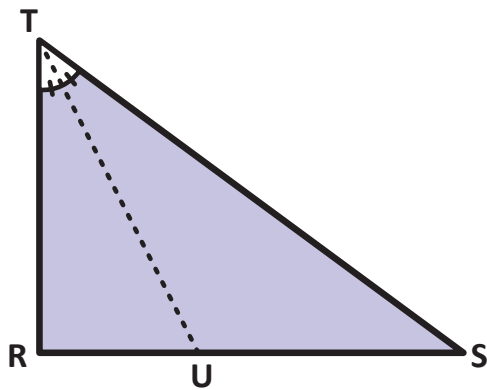
3. Observe a figura geométrica a seguir:



Em relação ao ângulo G, o segmento GH corresponde a

- (A) altura de G.
- (B) bissetriz de G.
- (C) diagonal de G.
- (D) hipotenusa de G.

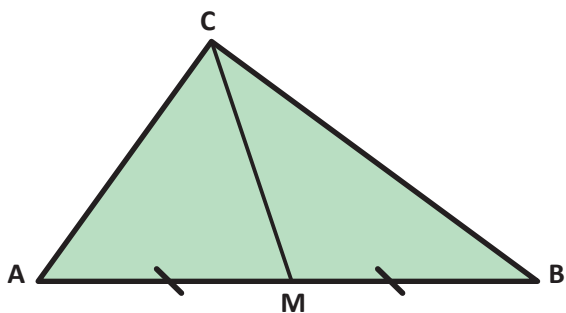
4. Observe o triângulo RST a seguir:



Em relação ao segmento UT, pode-se afirmar que

- (A) é a mediana do segmento de reta RS.
- (B) é a altura de triângulo RST.
- (C) é a diagonal do triângulo RST.
- (D) é a bissetriz do ângulo T.

5. Observe o triângulo ABC a seguir:

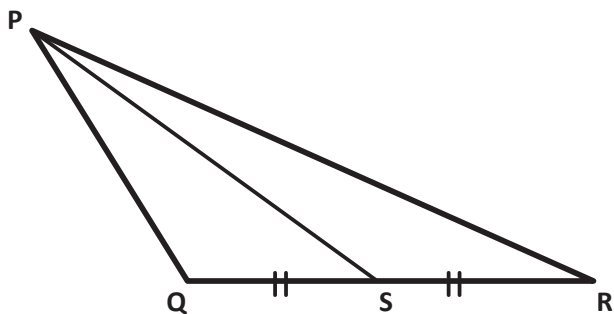


Sabe-se que M é o ponto médio do segmento AB.

O segmento CM é denominado um(a)

- (A) mediana.
- (B) incentro.
- (C) altura.
- (D) bissetriz.

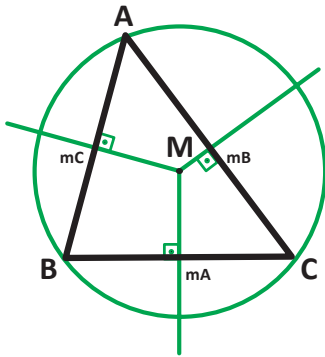
6. Observe o triângulo PQR a seguir:



Sabendo que S é o ponto médio do segmento QR, pode-se afirmar que o segmento PS é um(a)

- (A) bissetriz.
- (B) altura.
- (C) mediana.
- (D) incentro.

7. Observe o triângulo inscrito ABC a seguir:

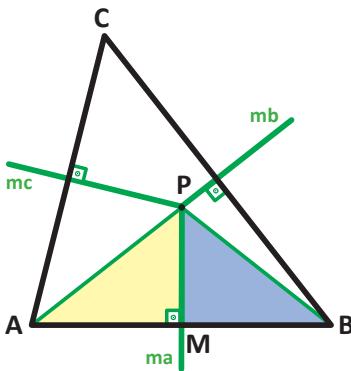


O ponto M é chamado de circuncentro do triângulo ABC onde m_A , m_B e m_C são pontos médios dos segmentos opostos respectivamente aos vértices A, B e C.

O circuncentro é formado pelo encontro das

- (A) alturas.
- (B) diagonais.
- (C) medianas.
- (D) mediatrizes.

8. Observe o triângulo APB a seguir:

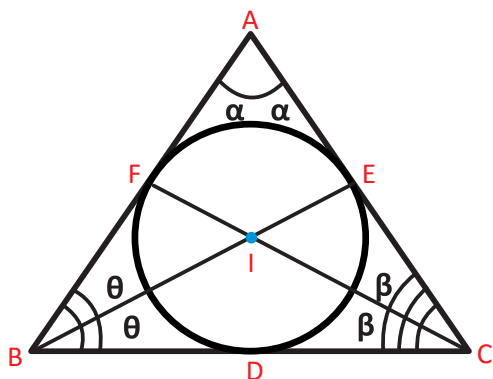


Sabe-se que $AM = MB$; logo, M é o ponto médio de AB. Assim, por definição de ponto médio, $d(P,A) = d(P,B)$.

O segmento de reta MP é um (a)

- (A) mediatriz.
- (B) mediana.
- (C) diagonal.
- (D) altura.

9. Observe o triângulo ABC circunscrito a seguir:

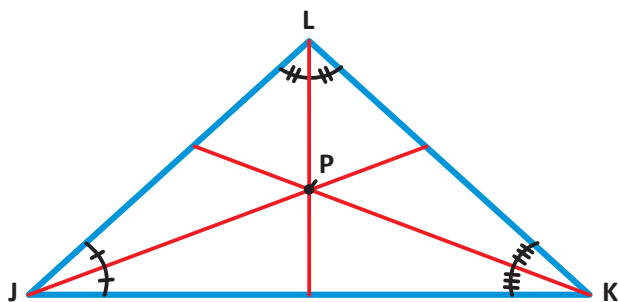


Os segmentos de reta AD, BE e CF encontram-se no ponto I.

Esse ponto é chamado de

- (A) baricentro.
- (B) incentro.
- (C) ortocentro.
- (D) altura.

10. Observe o triângulo JKL a seguir:



O ponto P representa o(a)

- (A) ortocentro.
- (B) baricentro.
- (C) incentro.
- (D) altura.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

1. Em um triângulo qualquer, o baricentro é determinado pela intersecção das

- (A) medianas.
- (B) bissetrizes.
- (C) alturas.
- (D) diagonais.

2. Trabalhando com triângulo.

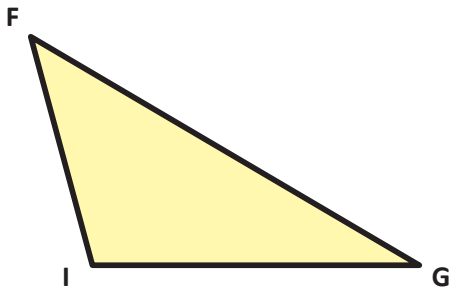
- Pegue um papel cartão ou cartolina.
- Desenhe um triângulo qualquer (± 10 cm de altura).
- Determine seu baricentro.
- Faça um furo no baricentro.
- Passe uma linha ou cordão pelo furo.
- Dê um nó na ponta da linha ou cordão, de forma que o triângulo fique pendurado.

O resultado dessa experiência mostrará que o triângulo ficará nivelado. Justifique esse resultado.

3. Em um triângulo qualquer, o ortocentro é determinado pela intersecção dos segmentos que representam

- (A) a bissetriz.
- (B) a altura.
- (C) a diagonal.
- (D) a mediana.

4. Observe a figura a seguir:

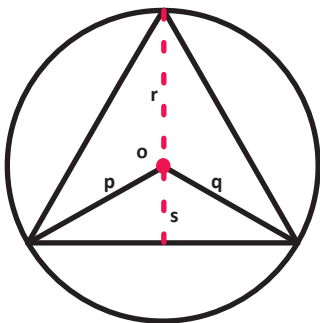


Trace as alturas desse triângulo e determine o ponto de intersecção das alturas.

Em relação a esse ponto, pode-se dizer que

- (A) não tem relação com o triângulo por estar fora dele.
- (B) ele é interno ao triângulo.
- (C) trata-se de ortocentro mesmo estando externo ao triângulo.
- (D) por estar fora do triângulo não pode ser considerado ortocentro.

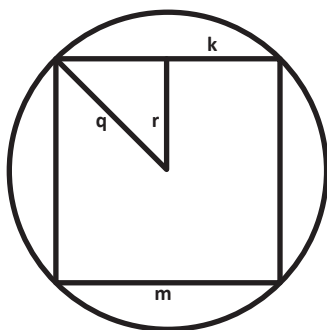
5. Observe a figura a seguir:



Assinale a opção correta em que o segmento de reta representa um apótema.

- (A) p
- (B) s
- (C) r
- (D) q

6. Observe a figura a seguir:



Assinale a opção correta, cuja letra representa um apótema.

- (A) r
- (B) m
- (C) q
- (D) k

7. Considere que, em um polígono, os lados sejam representados por “n” e suas diagonais por “D”.

Assinale a opção correta, cuja fórmula determina as diagonais de um polígono.

- (A) $D = \frac{n \cdot (n + 3)}{2}$
- (B) $D = \frac{n \cdot (3n)}{2}$
- (C) $D = \frac{n + (n - 3)}{2}$
- (D) $D = \frac{n \cdot (n - 3)}{2}$

8. Considere que um polígono possua 9 lados.

Assinale a opção que apresenta a fórmula para se determinar as diagonais desse polígono.

- (A) $D = \frac{9 + (9 - 3)}{2}$
- (B) $D = \frac{9 - (9 - 3)}{2}$
- (C) $D = \frac{9 \cdot (9 - 3)}{2}$
- (D) $D = \frac{9 \cdot (9 + 3)}{2}$



9. Determine o número de diagonais de um polígono de 25 lados.

10. Determine o número de diagonais de um pentadecágono.



ANOTAÇÕES

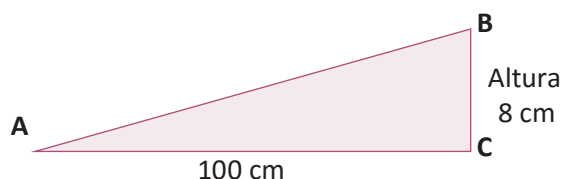
ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

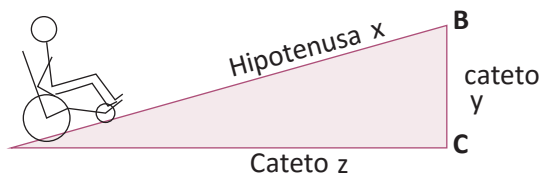
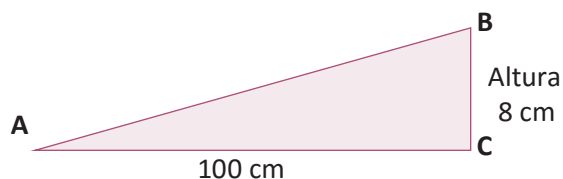
1. Você já ouviu falar em rampas de acessibilidade? Para oferecer um padrão de segurança, as rampas não devem ser de material escorregadio e devem ter uma inclinação segura, segundo a Norma Brasileira para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - NBR 9050/04. A inclinação deve ser aproximadamente 8%, ou seja, 8 cm de altura para cada um metro caminhado na rampa, conforme figura a seguir, que representa um triângulo retângulo.

Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/thais-salvador/pitagoras-e-as-rampas-de-acessibilidade>>. Acesso em: 20 jul. 2017 (adaptada).



O Teorema de Pitágoras é uma importante ferramenta utilizada na Matemática, principalmente na área da Geometria. O Teorema de Pitágoras é atribuído ao triângulo retângulo, o qual relaciona os catetos e a hipotenusa através da seguinte lei de formação: “a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa”.

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/matematica/aplicacoes-teorema-pitagoras.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.



Considerando essas informações, a expressão utilizada para calcular o comprimento da rampa é a:

- (A) $x^2 = 8^2 - 100^2$
- (B) $100^2 = 8^2 + x^2$
- (C) $x^2 = 8^2 + 100^2$
- (D) $8^2 = x^2 + 100^2$



2. (UERJ/2011) Millôr Fernandes, em uma bela homenagem à Matemática, escreveu um poema do qual extraímos o fragmento abaixo:

Às folhas tantas de um livro de Matemática,
um Quociente apaixonou-se um dia doidamente
por uma Incógnita.
Olhou-a com seu olhar inumerável
e viu-a do ápice à base: uma figura ímpar;
olhos romboides, boca trapezoide,
corpo retangular, seios esferoides.
Fez da sua uma vida paralela à dela,
até que se encontraram no Infinito.
“Quem és tu?” – indagou ele em ânsia radical.
“Sou a soma dos quadrados dos catetos.
Mas pode me chamar de hipotenusa”.

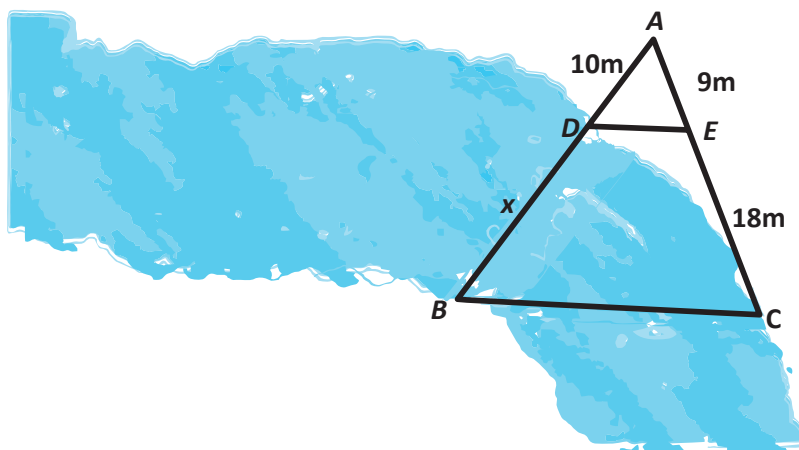
(Millôr Fernandes. *Trinta Anos de Mim Mesmo.*)

A Incógnita se enganou ao dizer quem era. Para atender ao Teorema de Pitágoras, deveria responder o seguinte:

- (A) “Sou a soma dos catetos. Mas pode me chamar de hipotenusa”.
- (B) “Sou o quadrado da soma dos catetos. Mas pode me chamar de hipotenusa”.
- (C) “Sou o quadrado da soma dos catetos. Mas pode me chamar de quadrado da hipotenusa”.
- (D) “Sou a soma dos quadrados dos catetos. Mas pode me chamar de quadrado da hipotenusa”.

3. O Teorema de Tales possui diversas aplicações no cotidiano, constituindo uma importante ferramenta da Geometria no cálculo de distâncias inacessíveis e nas relações envolvendo semelhança entre triângulos. O Teorema diz que “retas paralelas, cortadas por transversais, formam segmentos correspondentes proporcionais”.

O esquema a seguir representa o comprimento da ponte que deverá ser construída sobre o rio.

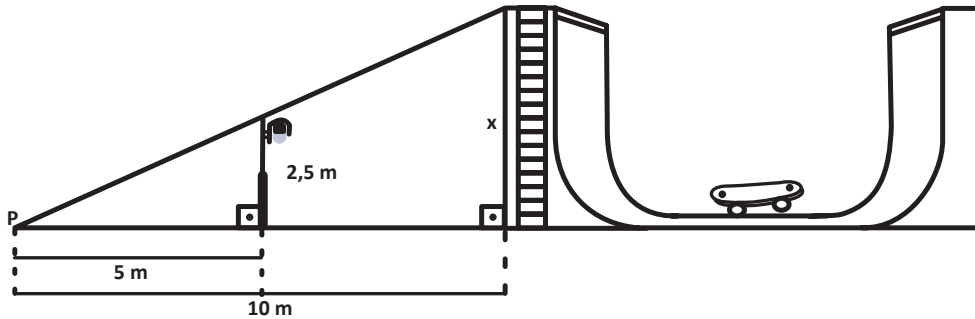


Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/matematica/aplicacoes-teorema-tales.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

Considerando essas informações, a relação utilizada para calcular o comprimento da ponte sobre o rio é a

- (A) $\frac{x}{10} = \frac{9}{18}$
- (B) $\frac{10}{x} = \frac{18}{9}$
- (C) $\frac{10}{9} = \frac{18}{x}$
- (D) $\frac{10}{x} = \frac{9}{18}$

4. Observe a figura a seguir, ela representa uma rampa e uma pista de skate.

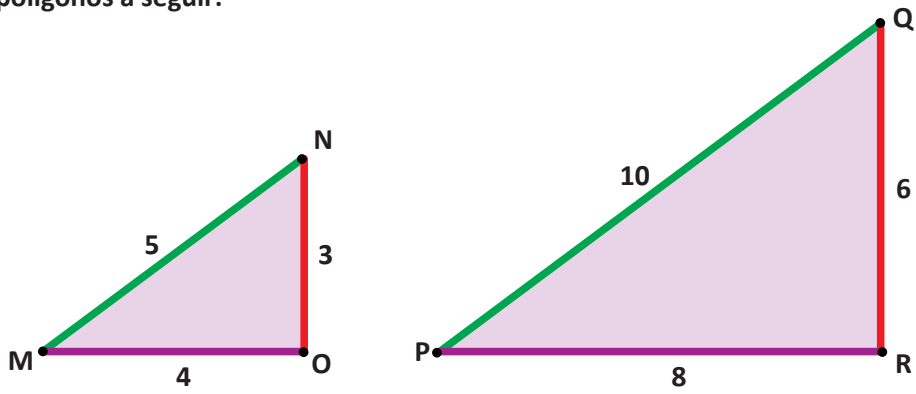


Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/matematica/saep_mat_9ef/interinas/d45.html>. Acesso em: 21 jul. 2017 (adaptada).

Considerando as informações, a altura da rampa é

- (A) um número maior que 5 m.
- (B) um número compreendido de 3 a 4 m.
- (C) é um número ímpar.
- (D) é um número par.

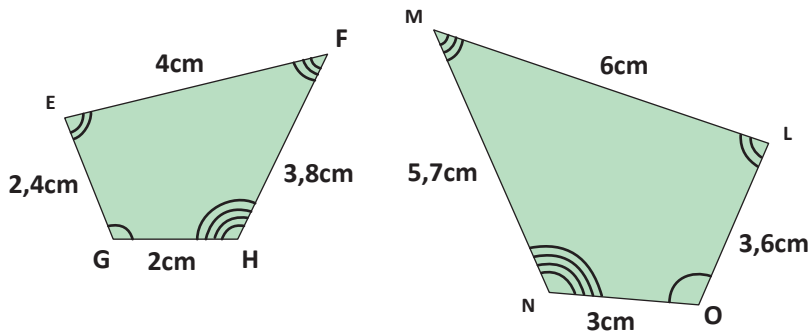
5. Observe os polígonos a seguir:



Sabendo que os triângulos MNO e PQR são semelhantes, sobre a razão de ampliação, é correto se afirmar que:

- (A) a razão de ampliação é $\frac{5}{6}$.
- (B) a razão de ampliação é 2.
- (C) a razão de ampliação é 5.
- (D) a razão de ampliação é $\frac{3}{8}$.

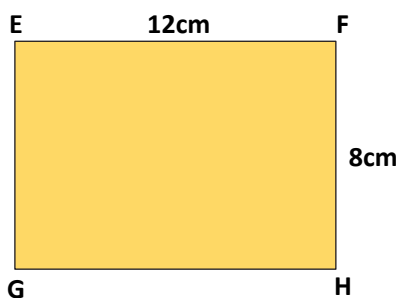
6. Observe as figuras a seguir:



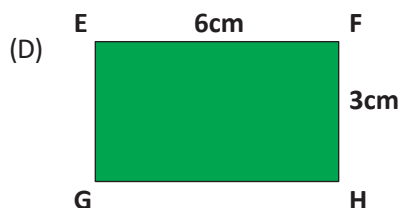
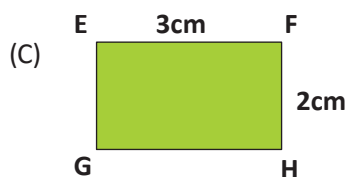
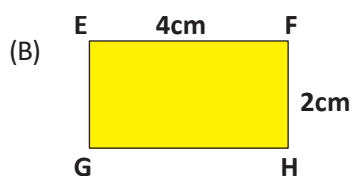
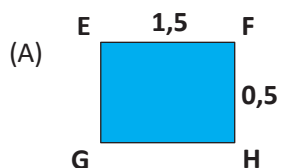
Sabendo que os polígonos LMNO e EFGH são semelhantes, sobre a razão de ampliação da proporcionalidade, é correto afirmar que

- (A) a razão de ampliação é $\frac{2}{3}$
- (B) a razão de ampliação é $\frac{3}{4}$
- (C) a razão de ampliação é $\frac{3}{2}$
- (D) a razão de ampliação é $\frac{5}{4}$

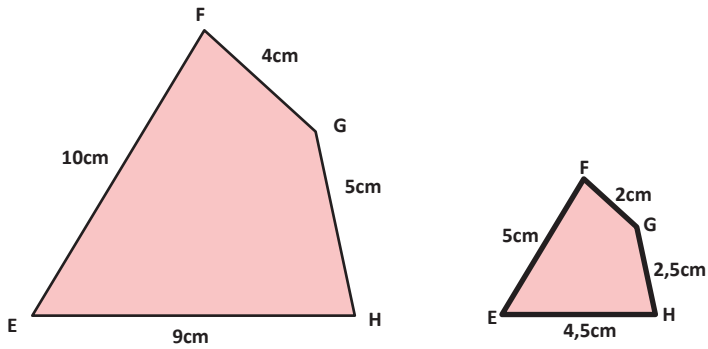
7. Observe a figura a seguir:



Sobre a semelhança de polígonos, a alternativa que apresenta polígono semelhante a EFGH é a:



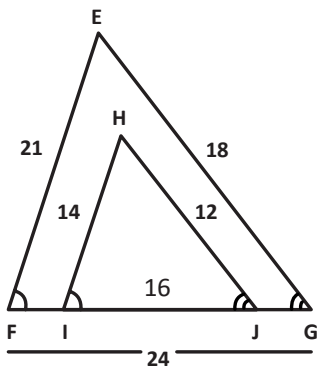
8. Observe os polígonos a seguir:



Sabendo que os polígonos EFGH são semelhantes, sobre a razão de redução, é correto se afirmar que:

- (A) a razão de redução é 5.
- (B) a razão de redução é $\frac{4}{5}$.
- (C) a razão de redução é 2.
- (D) a razão de redução é $\frac{1}{6}$.

9. Os triângulos a seguir são semelhantes:



Observando os dados, pode-se dizer que a razão de redução dos dois perímetros é de

- (A) $\frac{2}{3}$.
- (B) $\frac{3}{2}$.
- (C) 42.
- (D) 63.

10. As figuras a seguir são dois polígonos semelhantes:

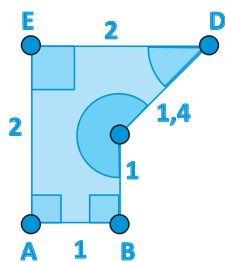


figura I

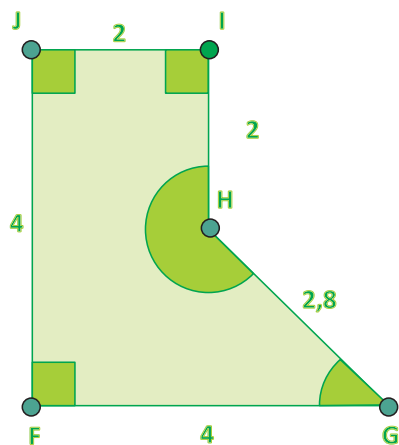


figura II

A razão de ampliação entre o perímetro da figura I para figura II é de

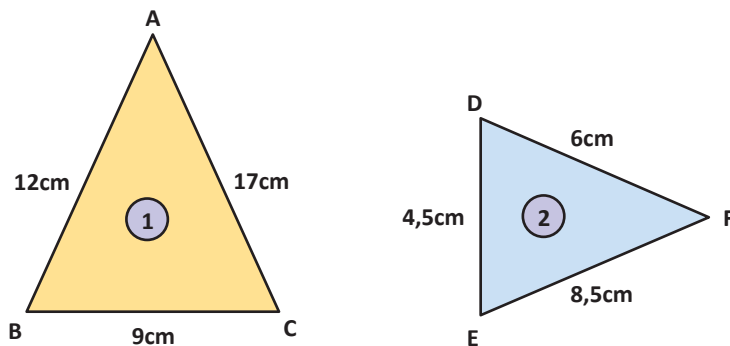
- (A) $\frac{1}{2}$.
- (B) 2.
- (C) 7,4.
- (D) 14,8.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 8

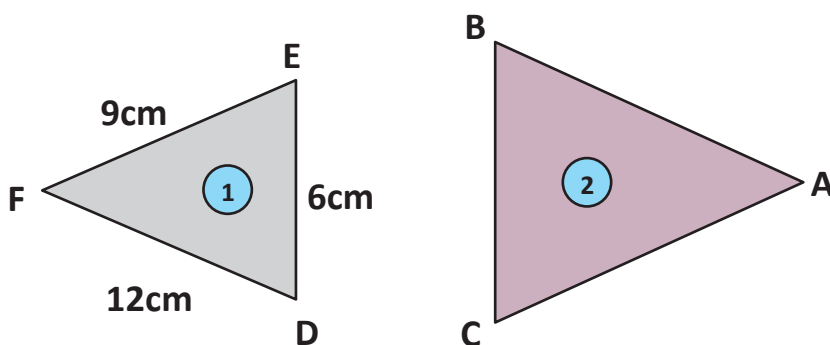
ATIVIDADES

1. Os dois triângulos a seguir são semelhantes.



Determine o fator de redução da medida do perímetro do primeiro para o segundo triângulo.

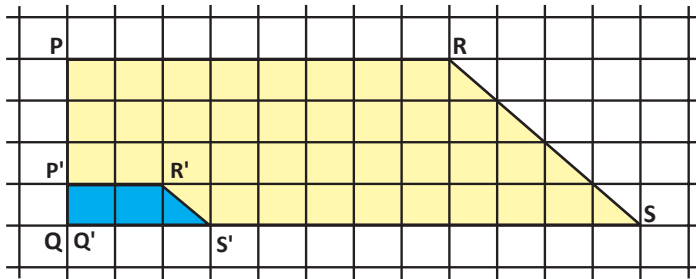
2. Os triângulos a seguir são semelhantes e a razão de semelhança entre eles é de $\frac{3}{4}$



Determine a medida do perímetro do segundo triângulo.

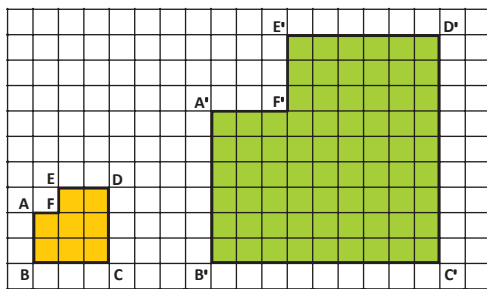


3. Observe a figura a seguir:



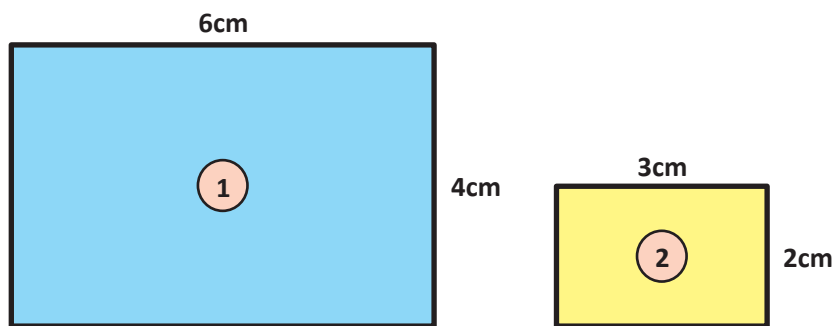
Determine o fator de ampliação da medida da área da figura $P'Q'R'S'$ para a medida da área da figura PQRS.

4. Observe a figura a seguir:



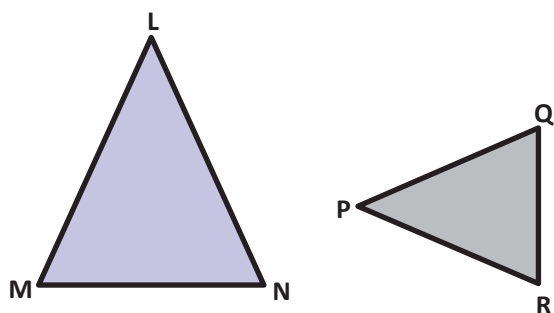
Determine o fator de ampliação da medida da área da figura ABCDEF para a medida da área da figura $A'B'C'D'E'F'$.

5. Observe a figura a seguir:



Determine o fator de redução da medida da área da figura 1 para a medida da área da figura 2.

6. Os triângulos a seguir são semelhantes.



Sabe-se que a medida da área do triângulo PQR é igual a 32 cm^2 , e a do triângulo LMN igual a $51,2 \text{ cm}^2$.
Determine o fator de redução da medida da área do triângulo LMN para a medida da área do triângulo PQR.



7. As alturas de 14 funcionários de uma empresa são, respectivamente, iguais a:

1,78; 1,56; 1,75; 1,78; 1,82; 1,58; 1,75; 1,86; 1,59; 1,63; 1,61; 1,74; 1,67; 1,85.

Assinale a opção que apresenta, aproximadamente, a mediana desses 13 funcionários.

- (A) 1,59
- (B) 1,63
- (C) 1,74
- (D) 1,78

8. Um funcionário de uma loja no shopping registrou o total de peças vendidas durante a semana, conforme quadro a seguir:

Dia da Semana	Total de peças
Segunda-Feira	53
Terça-Feira	75
Quarta-Feira	54
Quinta-Feira	75
Sexta-Feira	54
Sábado	52
Domingo	73

Assinale a opção que apresenta a mediana do total de peças vendidas nessa loja.

- (A) 53
- (B) 54
- (C) 73
- (D) 75



9. A relação a seguir se refere às idades dos coleguinhas que estudam com Pedro.
12; 11; 10; 12; 14; 11; 13; 10; 12; 14.
Determine a moda referente aos dados apresentados.

10. A prefeitura de uma cidade no sul do país registrou a temperatura na primeira semana do mês, conforme quadro a seguir:

Dia	Temperatura (em °C)
1	15,5
2	14
3	13,5
4	15
5	13,5
6	16
7	12,5

Assinale a opção que apresenta o valor da moda, em relação à temperatura.

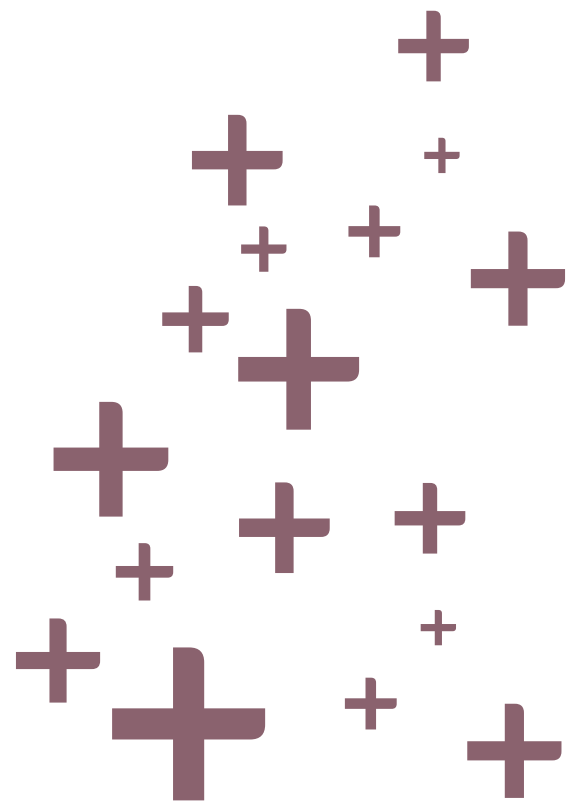
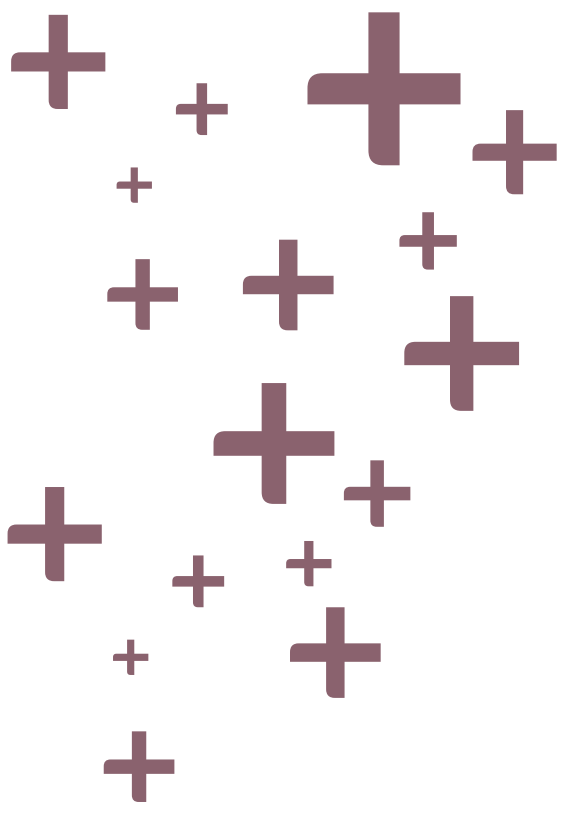
- (A) 12,5 °C.
- (B) 13,5 °C.
- (C) 14 °C.
- (D) 15,5 °C.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES



80
Ano

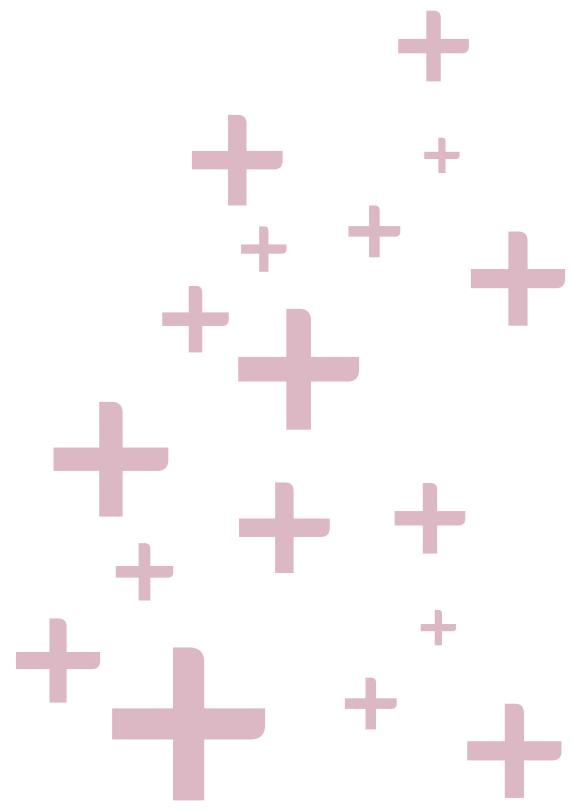
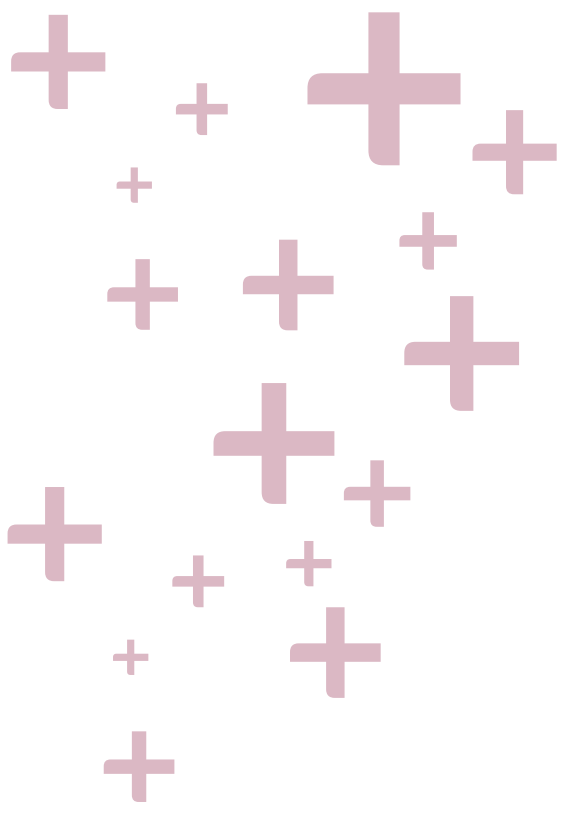
Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 2

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

“A narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar.”

Ecléa Bosi

[...]

Os processos da memória

Em nosso cotidiano, quando acionamos a memória, estamos sempre fazendo uma relação entre o que está acontecendo agora e o que já aconteceu. Ou seja, a memória do que já aconteceu está sempre presente no que está acontecendo. São exemplos desse fato: lembrar-se do que não tem no armário da cozinha para ir fazer compras no supermercado, lembrar-se do itinerário para ir a algum lugar, lembrar-se do que já está feito em nosso trabalho para começar uma outra etapa, etc. Há outras situações em que a memória surge por meio de perguntas que fazemos ou que fazem para nós e que nos remetem ao passado. Em outros momentos, a memória é despertada por um objeto, um cheiro, uma situação. Ao utilizar a memória, sempre fazemos um jogo do "agora" com o "ontem", do "aqui" com o "lá".

[...]

O gênero memórias literárias

Memórias literárias são textos produzidos por escritores que dominam o ato de escrever como arte e revivem uma época por meio de suas lembranças pessoais. Esses escritores são, em geral, convidados por editoras para narrar suas memórias de um modo literário, isto é, buscando despertar emoções estéticas no leitor, procurando levá-lo a compartilhar suas lembranças de uma forma vívida. Para isso, os autores usam a língua com liberdade e beleza, preferindo o sentido figurativo das palavras, entre outras coisas. Nessa situação de produção, própria do gênero memórias literárias, temos alguns componentes fundamentais:

- ▶ um escritor capaz de narrar suas memórias de um modo poético, literário;
- ▶ um editor disposto a publicar essas memórias;
- ▶ leitores que buscam um encontro emocionante com o passado narrado pelo autor, com uma determinada época, com os fatos marcantes que nela ocorreram e com o modo como esses fatos são interpretados artisticamente pelo escritor.

A situação de comunicação na qual o gênero memórias literárias é produzido marca o texto. O autor escreve com a consciência de que precisa encantar o leitor com seu relato e que precisa atender a certas exigências do editor, como número de páginas, tipo de linguagem (mais ou menos sofisticada, por exemplo, dependendo da clientela que o editor procura atingir). [...]

O escritor de memórias literárias

O escritor de memórias literárias tem a capacidade de recuperar suas experiências de vida, verbalizando-as por meio de uma linguagem na qual é autoridade. Mais do que lembrar o passado em que viveu, o memorialista narra sua história, desdobrando-se em autor e narrador-personagem. São exemplos de autores que escreveram suas memórias Gabriel Garcia Marques e Zélia Gattai, só para citar dois mais recentes.

À medida que escreve seu texto, o escritor-autor-narrador organiza as vivências rememoradas e as interpreta, usando uma linguagem específica - a literária. Nas memórias literárias, o que é contado não é a realidade exata. A realidade dá sustentação ao texto escrito, mas esse texto é constituído, também, por uma certa dose de inventividade. Por um lado, as memórias literárias se aproximam dos textos históricos quando narram a realidade vivida; por outro lado, aproximam-se do romance porque resultam de um trabalho literário. [...]

Disponível em: <<https://www.escrevendofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1339/o-genero-memorias-literarias>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 a 10.

As almas do Amém

Ilka Brunhilde Laurito

Naquela grande casa de pedra em que vovô Vincenzo e vovó Catarina moravam, ali na rua dos Anjos, havia uma escadinha misteriosa que subia de uma das grandes salas e que parava numa porta sempre trancada. Se escada tivesse nariz, eu poderia dizer que ela batia com o nariz na porta. A porta do sótão.

Ao perguntar para minha avó:

– Posso entrar lá?...

... ela me respondia:

– Não, Fortunatella. Criança não entra lá.

Lá, me parecia um lugar assombrado e perigoso. Por isso mesmo fascinante. [...]

Uma vez por semana, vovô Vincenzo reunia à noitinha todos os netos [...]. Ele puxava um grande terço de madeira e começava a rezar. Todo mundo rezava junto com ele e, ao final, um vibrante coro dizia bem alto: AMÉM! Ao ouvir esse amém final e triunfante, vovô Vincenzo erguia as mãos para o céu e encomendava o terço para as almas daqueles que já haviam morrido [...].

Pois naquela noite iluminada, quando vovô fechou o coro do terço, erguendo as mãos e os olhos para o alto, tive a certeza: quem morava no sótão eram as almas do AMÉM! [...]

Um dia porém – e sempre, em toda história, há o dia de um porém –, prima Rina [...] perguntou-me de súbito:

– Fortunatella, o que é que o vovô guarda de bom lá no sótão, hein?

Ofendida, respondi-lhe mais que depressa:

– Vovô não guarda nada LÁ dentro. LÁ moram as almas do AMÉM, que guardam a casa de dia e de noite, principalmente de noite.

Rina soltou uma grande gargalhada e me chamou de boba, desafiando-me:

–Pois você vá LÁ visitar essas almas, que terá uma grande surpresa.

Eu não aguentava desafios. E não sosseguei enquanto não me vi sozinha em casa, apertando nas mãos a chave do sótão, que a vovó guardava dentro de um vaso. Subi devagarinho e com o coração assustado aquela escadinha que ia dar com o nariz na porta. E, quando a abri, pus meu nariz no escuro. [...]

Procurando a janela, percebi uma fresta de luz escorrendo de um quadrado de madeira. Escancarei-o, e a janelinha se debruçou sobre os telhados da casa de Rina. Voltei-me para olhar para dentro do sótão em que deviam dormir as almas do AMÉM! [...] O que ali estava, pendendo do teto, ou muito bem armazenados em caixas e sacos, eram salames, azeitonas, queijos duros, figos secos, nozes, avelãs, amêndoas e mais um monte de coisas gostosas que minha avó Catarina fazia subir pela escadinha toda vez que ia até o sótão. Era ali o estoque de alimentos para os dias de inverno, quando o frio enregelava os campos e não havia colheita. Era a comida para os corpos do AQUI. [...]

Eu logo achei que vovô Vincenzo e vovó Catarina não se importariam se eu distribuísse o estoque entre os netos. E me preparei para fazer escorregar para o telhado vizinho metade daqueles alimentos que meus avós haviam armazenado com tanto sacrifício para os dias difíceis.

Eu disse “me preparei”. Porque uma comadre que passava pela rua, ouvindo risadinhas sobre os telhados vizinhos, correu a chamar vovó, que estava na Igreja de San Leone, lá na praça da Acquanova. [...]

Vovó Catarina levou um susto, mas me perdoou [...].

E foi assim que acabei descobrindo que, quando vovô Vincenzo acabava o terço e erguia as mãos para o teto, talvez estivesse pedindo às almas do AMÉM que velassem pela fartura dos campos da Calábria e que nunca deixassem faltar o pão e o vinho sobre as mesas a fim de que nenhum calabrês, nunca mais, precisasse emigrar para terras alheias.

Disponível em: <<http://literatureimaginacao.blogspot.com.br/2011/05/as-almas-do-amem-memorias.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017.



1. O texto fala sobre qual assunto?

2. Qual é a finalidade do gênero Memórias Literárias?

3. Transcreva do parágrafo a seguir, o período mais importante e justifique porque esse período carrega a “informação” principal do parágrafo.

“Naquela grande casa de pedra em que vovô Vincenzo e vovó Catarina moravam, ali na rua dos Anjos, havia uma escadinha misteriosa que subia de uma das grandes salas e que parava numa porta sempre trancada. Se escada tivesse nariz, eu poderia dizer que ela batia com o nariz na porta. A porta do sótão.”

O período mais importante do parágrafo é:

4. Reescreva o trecho a seguir e transforme a palavra destacada em linguagem informal.

“Ao ouvir esse amém final e triunfante, vovô Vincenzo erguia as mãos para o céu e encomendava o terço para as almas daqueles que já haviam morrido.”



5. Observe os trechos “ – Vovô não guarda nada LÁ dentro. LÁ moram as almas do AMÉM, que guardam a casa de dia e de noite, principalmente de noite.”

“Rina soltou uma grande gargalhada e me chamou de boba, desafiando-me:

– Pois você vá LÁ visitar essas almas, que terá uma grande surpresa.”

Qual foi a intenção da autora do texto, ao repetir e utilizar a palavra “LÁ” escrita em caixa alta?

6. O que vovô Vincenzo fazia junto com os netos, uma vez por semana?

7. No trecho “Subi devagarinho e com o coração assustado aquela escadinha que ia dar com o nariz na porta.”, o que sugere a expressão “coração assustado”?



8. Observe o trecho “ Se escada tivesse nariz, eu poderia dizer que ela batia com o nariz na porta.”

a) A palavra “ela” substitui o quê?

b) A palavra “ela” é um pronome pessoal de 3ª pessoa do singular. Considerando as classes gramaticais, explique para que serve um pronome?

c) Pesquise: o que é um pronome pessoal do caso reto?

9. No fragmento “ ... AMÉM! Ao ouvir esse amém final e triunfante, vovô Vincenzo erguia as mãos para o céu e encomendava o terço para as almas daqueles que já haviam morrido.”, identifique a palavra que retoma “AMÉM” no texto e classifique-a gramaticalmente.

10. No trecho “...Porque uma comadre que passava pela rua, ouvindo risadinhas sobre os telhados vizinhos, correu a chamar vovó, que estava na Igreja de San Leone, lá na praça da Acquanova.”, os termos destacados retomam quais palavras? Classifique esses termos quanto a sua classe gramatical.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 a 10.

Nas lembranças do premiado escritor Bartolomeu Campos de Queirós, ficou marcada a figura da professora que lia histórias para ele e seus colegas numa escola do interior de Minas Gerais.

Uma definitiva presença

Bartolomeu Campos de Queirós

Ela entrava na escola abraçando os nossos cadernos “Avante”. (A sala tinha cheiro de roupa lavada. Tudo limpo como água de mina e o mundo ficava mudo para escutá-la. Sobre a sua mesa pousava uma jarra sempre com flores do mato que os alunos colhiam pelo caminho.) Ao abraçar os cadernos era como se a professora me apertasse sobre seu coração, me perdoando, com antecedência, os meus erros e acertos. Eu ainda não lia ou escrevia de “carreirinha”. Mas seu olhar foi o meu primeiro livro! Ela me acariciava com seus olhos e derramava sobre mim uma luz mansa de luar, capaz de alvejar meu desejo obscuro de aprender. Seus olhos me permitiam a liberdade. Sua presença inteira me trazia uma paz azul e uma certeza de que o futuro era possível.

É que Dona Maria Campos levava nossas composições, ditados, cópias, para corrigir em casa. Eu morria de inveja do meu caderno por saber que ele conhecia onde a professora vivia. Seu lápis, metade azul e metade vermelho, bordava em nossos trabalhos as notas que iam de 0 a 10. E trazia sempre uma observação: “muito bom”, “parabéns”, “ótimo”, “mais atenção”, “é preciso estudar mais”. Eu recebia meu caderno com o coração descontrolado. Parecia que uma borboleta tinha vindo morar em meu peito. Tinha medo de não corresponder aos seus ensinamentos. Não queria que a professora deixasse de me amar.

E como Dona Maria Campos sabia! Para tudo ela tinha uma resposta ou outra pergunta na ponta da língua. Dava aulas como se estivesse recitando uma poesia feita de água, névoa ou nuvem. Eu achava minha professora mais bonita que os poemas. E não era difícil decorar os versos e repeti-los depois, no escuro do meu quarto. Guardava tudo de cor sem esforço.

E quando ela pegava no giz branco e passava o ponto, no quadro – negro, eu mordida a ponta da língua esforçando-me para imitar a sua escrita. Ela fazia as letras tão bonitas que não me bastava apenas copiar: eu desejava aprender também a sua letra. E como me emocionavam aqueles “as” redondinhos, aqueles “emes” como cobrinhas, aqueles “eles” como orelha de coelho espantado.

Em meus momentos de calma eu enchia páginas e outras páginas com seu nome, o nome de minha mãe, de meu pai, de minha escola. Era minha maneira de ter sempre a Dona Maria Campos ao meu lado.

E quando escolhido para passar o ditado no quadro, para os colegas corrigirem o deles, mais eu caprichava na letra.

O difícil era o quadro não ter linha, pois seguir em linha reta, sem estrada, dependia também do olhar. Mas para alegrar a professora toda dificuldade era pouca. Se ela me elogiava eu baixava a cabeça. Por fora muita vergonha e por dentro um herói.

Nas horas de leitura em voz alta eu não media esforços. Cada menino lia um pedaço. E a professora escolhia alternado. Ninguém sabia sua hora. Eu acompanhava as linhas do livro com o dedo. Cheio de medo e desejo esperava minha vez. Lia devagar cada palavra, obedecendo à pontuação, controlando o fôlego. Dona Maria Campos dizia que nas vírgulas a gente respirava e no ponto final dava uma paradinha.

Mas o melhor era quando ela nos mandava guardar os objetos. A gente fechava o caderno, guardava o lápis e a borracha dentro do estojo e esperava com os braços cruzados sobre a carteira. Assim, ela continuava mais um pedaço da história. Parecia com a Sant’Ana da capela com o livro no colo. Eu não acreditava que podia existir outro céu além da nossa sala de aula.

Ficava intrigado como num livro tão pequeno cabia tanta história, tanta viagem, tanto encanto. O mundo ficava maior e minha vontade era não morrer nunca para conhecer o mundo inteiro e saber muito, como a professora sabia. O livro me abria caminhos, me ensinava a escolher o destino.

Eu pedia o livro emprestado, depois que Dona Maria terminava. Levava para casa e brincava de escola com meus irmãos menores. Assentava com o livro, com pose de professor, e lia para eles. Era difícil guardar tanta beleza só para mim. Não sei se gostavam da leitura ou se imaginavam, um dia, serem alunos da minha escola.

Meu pai, assentado na escada da casa, prestava atenção na minha leitura, de maneira despistada. De noite, antes de dormir, curioso, ele queria que eu adiantasse um pouco mais da história. Mas eu não contava. Sabia que imaginar fazia parte da leitura.

Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/454/npl11_me_presenca.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

O tempo na narrativa

Primeiramente, devemos observar que numa narrativa há dois grandes tipos de marcação de tempo: os tempos externos à narrativa e os tempos internos.

Em relação aos tempos externos, temos o tempo do escritor, que se refere ao tempo histórico de sua vida, que interfere na organização de sua narrativa pela presença de valores de sua época, e pela mudança desses valores no curso de sua vida, inclusive em relação aos movimentos estéticos literários.

Além disso, temos o tempo do leitor, que também se referem aos seus valores de época. Um texto escrito no século XVIII pode ser lido por alguém da época e depois por um leitor do século XXI. São leitores que possuem valores e expectativas diferentes, portanto lerão o mesmo texto de forma diferente.

A história contada pelo narrador pode se situar ou não na época no escritor; temos, então, o tempo histórico. Quando as épocas coincidem, da distância entre o tempo do escritor e o tempo histórico de sua ficção pode ser pequena. Agora, quando o escritor se refere a acontecimentos de outros tempos históricos, temos um grande distanciamento temporal.

Em relação aos tempos internos da narrativa, é necessário considerar uma análise das relações entre a história narrada e o discurso narrativo. O tempo da história é cronológico, isto é, aparece numa sucessão cronológica de eventos. Essa sucessão pode ser explicitada pelo narrador ou deduzida pelo leitor. No tempo da história temos a dimensão humana do tempo: além da marcação cronológica, ocorre com frequência o tempo psicológico, ou seja, o tempo cronológico distorcido em função das vivências subjetivas das personagens. O tempo




do discurso é a representação narrativa do tempo da história. Ele aparece de forma linear, ou seja, acontece enquanto o leitor vai lendo a história.

Existe uma ligação cronológica entre o tempo da história e o tempo do discurso. Ela pode ser linear, ou seja, os dois tempos obedecem à mesma sequência cronológica; em forma de retrocesso, quando a história se dá por flashback; ou antecipação, quando o narrador antecipa um fato que ainda não ocorreu ao nível da história.

Em relação ao tempo, existe ainda outro recurso utilizado pelo narrador: a proporção do tempo da história no discurso. O narrador pode concentrar anos da vida da personagem em poucas linhas ou pode atribuir a algumas horas algumas páginas. Isto é, ele pode resumir alguns fatos e destacar outros, de acordo com as estratégias de seu discurso narrativo. [...]

Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-tempo-na-narrativa/34426>>. Acesso em: 10 ago. 2017(adaptado).


- 
1. No trecho “Ela entrava na escola abraçando os nossos cadernos ‘Avante’. A sala tinha cheiro de roupa lavada. Tudo limpo como água de mina e o mundo ficava mudo para escutá-la.”, o que é substituído pelo termo “la”?
 2. O narrador–personagem afirma em suas memórias que, na escola, ele fazia as letras muito bonitas, mas para ele não bastava copiar, o que mais ele desejava?
 3. No fragmento “Ela entrava na escola abraçando os nossos cadernos ‘Avante’,” é possível inferir quem é este “ela” apenas pelo contexto do primeiro período do texto?
 4. No trecho “Eu ainda não lia ou escrevia de “carreirinha”. Mas seu olhar foi o meu primeiro livro!”, qual é a relação estabelecida pelo articulador “Mas”?



5. Qual é a linguagem do texto? Formal ou informal? Justifique.

6. Considere o trecho: “Meu pai, assentado na escada da casa, prestava atenção na minha leitura, de maneira despistada. De noite, antes de dormir, curioso, ele queria que eu adiantasse um pouco mais da história. Mas eu não contava. Sabia que imaginar fazia parte da leitura.” Faça uma reescrita, estabelecendo uma ideia de causa/consequência, utilizando o articulador “porque.”, a partir do seguinte recorte: “...ele queria que eu adiantasse um pouco mais da história. Mas eu não contava. Sabia que imaginar fazia parte da leitura.”

7. O que sugere o trecho “Mas seu olhar foi o meu primeiro livro!”?



8. Releia o trecho: “Meu pai, assentado na escada da casa, prestava atenção na minha leitura, de maneira despistada. De noite, antes de dormir, curioso, ele queria que eu adiantasse um pouco mais da história. Mas eu não contava. Sabia que imaginar fazia parte da leitura.” Retire palavras ou expressões que indicam o tempo cronológico.

9. Retire do trecho a seguir os verbos que indicam tempo passado/pretérito.

“É que Dona Maria Campos levava nossas composições, ditados, cópias, para corrigir em casa. Eu morria de inveja do meu caderno por saber que ele conhecia onde a professora vivia. Seu lápis, metade azul e metade vermelho, bordava em nossos trabalhos as notas que iam de 0 a 10. E trazia sempre uma observação: ‘muito bom’, ‘parabéns’, ‘ótimo’, ‘mais atenção’, ‘é preciso estudar mais’. Eu recebia meu caderno com o coração descontrolado. Parecia que uma borboleta tinha vindo morar em meu peito. Tinha medo de não corresponder aos seus ensinamentos. Não queria que a professora deixasse de me amar.”

10. O que marcam os verbos no tempo passado e o que o autor evoca?

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.



Agora lavo sem sabão!

É miraculosa a potência de limpeza de OMO!

Use OMO – o “milagre azul”!

Usado em todo o mundo pelas donas de casa modernas!

Disponível em: <<http://comuniquei.com.br/wp-content/uploads/2009/09/propagandaomo1957.jpg>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

1. Textos como este têm qual finalidade?

2. Qual o tema do anúncio?

3. Que palavra poderia substituir a palavra “alvura” na frase: “A alvura que só OMO dá”, sem lhe alterar o sentido?

4. No contexto do anúncio, o que sugere a expressão “milagre azul”?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 5, 6 e 7.



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CD-kdLqamBM>>.
Acesso em: 30 ago. 2017.

5. No contexto do cartaz, como a leitura da imagem pode ser interpretada?

6. No trecho “Campanha contra o vírus zika e mosquito da dengue”, o termo “e” que aparece ligando os dois termos no título do cartaz estabelece entre eles que tipo de relação?

7. A forma verbal “Compartilhe” aparece flexionada no modo imperativo. Qual o efeito pretendido?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 8, 9 e 10.



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=12743&secao=espaco&request_locale=es>. Acesso em: 30 ago. 2017.

Apesar de se precisar cada vez menos de papel, a demanda por ele cresce ano a ano, consumindo florestas inteiras. O reflorestamento faz pouco efeito, uma vez que ele não traz de volta espécies nativas, animais e insetos.

8. Reescreva a frase “Apesar de precisar cada vez menos de papel”, substituindo o termo **apesar de** por outro, de modo que o sentido não seja alterado.
9. Releia o trecho: “O reflorestamento faz pouco efeito, **uma vez que** ele não traz de volta espécies nativas”.
- a) Que tipo de relação a expressão destacada estabelece entre as orações?
- b) Reescreva o período substituindo esse termo por outro de mesmo valor.
10. Observe que no trecho da atividade anterior aparece o pronome pessoal **ele**: “O reflorestamento faz pouco efeito, uma vez que **ele** não traz de volta espécies nativas”.
- a) Que termo foi substituído por esse pronome?
- b) A colocação desse pronome é realmente necessária? Comente.

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2 e 3.



Disponível em: <<http://jobiandopuc.blogspot.com.br/2016/05/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

1. Qual o tema desse texto?
2. Faça a leitura da linguagem não verbal do anúncio. Que mensagem ela transmite?
3. Observe o anúncio realizando a leitura das duas linguagens (verbal e não verbal) juntas. Que mensagem esse anúncio transmite?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 4 e 5.



Disponível em: <<http://agexonline.blogspot.com.br/2011/12/dia-mundial-de-publicidade-e-propaganda.html>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

4. Observe o texto do anúncio. No trecho “É esta usina...”, o termo “esta usina” refere-se a qual outro elemento do texto?

5. Ao utilizar a imagem de uma cabeça, infere-se que o anúncio se refere a quê? Explique como é feita essa relação.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 6, 7 e 8.



Estamos em
GUERRA
contra a
DENGUE
#centralcontraadengue

Disponível em: <<http://ibcbh.com.br/noticias/central-contra-a-dengue/>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

6. Observe com atenção o anúncio acima. Pode-se dizer que as linguagens verbal e não verbal se relacionam? Explique.

7. O fato de as palavras **Guerra e Dengue** aparecerem em caixa alta no anúncio sugere o quê?

8. Qual a finalidade desse gênero textual?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

Disponível em: <<http://arqeurbrtio.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 3 set. 2017.

9. Observe:

1ª oração	2ª oração
Quando você protege a natureza,	ela agradece com mais qualidade de vida.

O pronome “*ela*” que aparece na segunda oração substitui qual termo? Reescreva a oração sem essa palavra.

10. Invertendo a ordem das orações, que palavra tem o papel de ligá-las? Que relação é estabelecida entre as duas orações?

UNIDADE 5

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Felicidade Clandestina

Clarice Lispector

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudade”.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As renações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu

explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser.” Entendem? Valia mais do que me dar o livro: pelo tempo que eu quisesse ” é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/felicidade-clandestina-conto-de-clarice-lispector/>>. Acesso em: 04 set. 2017.

1. Embora a filha do dono da livraria não tivesse muitas qualidades, algo a fazia parecer superior aos olhos da narradora. O que era?

2. Sobre os elementos do conto, identifique:

a) o tipo de narrador e foco narrativo:

b) onde acontecem os fatos narrados:

c) o tipo de discurso:

d) a protagonista:

e) a antagonista:



3. Que tipo de linguagem foi empregada no texto?

4. Indique a que se referem os termos destacados abaixo:

a) “E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai.” (2º parágrafo).

b) “**Comigo** exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.” (3º parágrafo).

c) “Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa.” (11º parágrafo).

5. No trecho “Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso.”, qual foi a intenção do autor, em relação à filha do dono da livraria, ao dizer “enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso”?

6. Releia o seguinte trecho: “Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.”. Em sua opinião, o que a narradora sugere quando diz que seu peito estava quente?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 7, 8, 9 e 10.

A DISCIPLINA DO AMOR

Lygia Fagundes Telles

Foi na França, durante a segunda grande guerra. Um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e, na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava a sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias.

Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, “mas quem esse cachorro está esperando?”. Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho sempre voltado para “aquela” direção.

Disponível em: <http://www.objetivourupes.com.br/a_site/acontece/noticias/desafio/7_p.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

7. O texto tem por objetivo mostrar

- (A) a alegria de um cachorro ao passear com seu dono.
- (B) os efeitos do inverno na vida dos cachorros.
- (C) a fidelidade de um cachorro a seu dono.
- (D) o amor das pessoas pelos animais.
- (E) a pontualidade dos animais

8. Observe as expressões destacadas nos trechos:

- a. “E lá ficou.”
- b. “Um homem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia espera-lo voltar do trabalho”.
- c. “Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde”.
- d. “Continuou a ir diariamente até a esquina...”

Que circunstâncias as palavras destacadas estabelecem?

9. No trecho “Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata...”, qual o significado da expressão “um relógio preso à pata”?

10. Qual é a intenção do autor ao utilizar esse trecho: “Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho sempre voltado para ‘aquela’ direção”?

ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

A VONTADE DO FALECIDO

Stanislaw Ponte Preta

Seu Irineu Boaventura não era tão bem-aventurado assim, pois sua saúde não era lá para que se diga. Pelo contrário, seu Irineu ultimamente já tava até curvando a espinha, tendo merecido, por parte de vizinhos mais irreverentes, o significativo apelido de “Pé- na-Cova”. Se digo significativo é porque seu Irineu Boaventura realmente já dava a impressão de que, muito brevemente, iria comer capim pela raiz, isto é, iam plantar ele e botar um jardinzinho por cima.

Se havia expectativa em torno do passamento do seu Irineu? Havia sim. O velho tinha os seus guardados. Não eram bens imóveis, pois seu Irineu conhecia de sobra Altamirando, seu sobrinho, e sabia que, se comprasse terreno, o nefando parente se instalaria nele sem a menor cerimônia. De mais a mais, o velho era antigão: não comprava o que não precisava e nem dava dinheiro por papel pintado. Dessa forma, não possuía bens imóveis nem ações [...]. A erva dele era viva. Tudo guardado em pacotinhos, num cofrão verde que ele tinha no escritório.

Nessa erva é que a parentada botava olho grande [...] principalmente depois que o velho começou a ficar com aquela cor de uma bonita tonalidade cadavérica. O sobrinho, embora mais mau-caráter do que o resto da família, foi o que teve a atitude mais leal, porque, numa tarde em que seu Irineu tossia muito, perguntou assim de supetão:

– Titio, se o senhor puser o bloco na rua, pra quem é que fica o seu dinheiro, hein?

O velho, engasgado de ódio, chegou a perder a tonalidade cadavérica e ficar levemente ruborizado, respondendo com voz rouca:

– Na hora em que eu morrer, você vai ver, seu cretino.

Alguns dias depois, deu-se o evento. Seu Irineu pisou no prego e esvaziou. Apanhou um resfriado, do resfriado passou à pneumonia, da pneumonia passou ao estado de coma e do estado de coma não passou mais. Levou pau e foi reprovado.[...]

– Bota titio na mesa da sala de visitas – aconselhou Altamirando; e começou o velório. Tudo que era parente com razoáveis esperanças de herança foi velar o morto. Mesmo parentes desesperançados compareceram ao ato fúnebre, porque estas coisas vocês sabem bem como são: velho rico, solteirão, rende sempre um dinheirão. Horas antes do enterro, abriram o cofrão verde onde havia sessenta milhões em cruzeiros, vinte em pacotinhos de “Tiradentes” e quarenta em pacotinhos de “Santos Dumont”:

– O velho tinha menos dinheiro do que eu pensava – disse alto o sobrinho.

E logo adiante acrescentava baixinho:

– Vai ver, gastava com mulher.

Se gastava ou não, nunca se soube. Tomou-se – isto sim – conhecimento de uma carta que estava cuidadosamente colocada dentro do cofre, sobre o dinheiro. E na carta o velho dizia: “Quero ser enterrado junto com a quantia existente neste cofre, que é tudo o que eu possuo e que foi ganho com o suor do meu rosto, sem a ajuda de parente vagabundo nenhum.” E, por baixo, a assinatura com firma reconhecida para não haver dúvida: Irineu de Carvalho Pinto Boaventura.

Pra quê! Nunca se chorou tanto num velório sem se ligar pro morto. A parentada chorava às pampas, mas não apareceu ninguém com peito para desrespeitar a vontade do falecido. Estava todo o mundo vigiando todo o mundo, e lá foram aquelas notas novinhas arrumadas ao lado do corpo, dentro do caixão.

Foi quase na hora do corpo sair. Desde o momento em que se tomou conhecimento do que a carta dizia, que Altamirando imaginava um jeito de passar o morto pra trás. Era muita sopa deixar aquele dinheiro ali pro velho gastar com minhoca. Pensou, pensou e, na hora que iam fechar o caixão, ele deu um grito de “pera aí”. Tirou os sessenta milhões de dentro do caixão, fez um cheque da mesma importância, jogou lá dentro e disse “fecha”.

– Se ele precisar, mais tarde desconta o cheque no Banco.

Disponível em: <<https://fatimalp.blogspot.com.br/2014/09/grupo-de-estudos-leitura-e.html>>. Acesso em: 04 set. 2017.

O conto, que se caracteriza por ser uma narrativa curta, no qual o espaço e o tempo são reduzidos, apresenta poucos personagens. Tem a finalidade de expor histórias contadas por alguém, que acontecem em um determinado lugar e com algumas pessoas. Não podemos nos esquecer de que toda história pertence a uma modalidade de texto – o chamado texto narrativo, e está relacionado com o ato de narrar, contar sobre um determinado assunto.

1. De acordo com o contexto, qual o significado das expressões em negrito?

- a. "**pisou no prego e esvaziou.**”:
- b. “Nessa erva é que a parentada botava **olho grande**”:
- c. “– Titio, se o senhor **puser o bloco na rua**”, pra quem é que fica o seu dinheiro, hein?
- d. “ A **erva** dele era viva.”:



2. No trecho “A parentada chorava às pampas, mas não apareceu ninguém com peito para desrespeitar a vontade do falecido.”, a palavra “mas” estabelece que relação?

3. Identifique, no texto, os elementos da narrativa abaixo:

a. personagens:

b. enredo:

c. clímax:

d. desfecho:

4. Releia o primeiro parágrafo do texto A vontade do falecido e retire a ideia principal e as ideias secundárias.

5. Que linguagem é predominante no texto? Dê exemplos.



6. Em relação ao texto *A vontade do falecido*, assinale a alternativa correta.

- (A) O narrador é personagem do texto.
- (B) O protagonista da narração é o narrador.
- (C) O discurso é direto e a narrativa está em 3ª pessoa.
- (D) O discurso é indireto e a narrativa está em 3ª pessoa.

7. No texto, que situação gera a história narrada?

8. Em sua opinião, o que o narrador quis dizer com “antigão”?

9. O que provoca o humor no trecho “principalmente depois que o velho começou a ficar com aquela cor de uma bonita tonalidade cadavérica. ”?

10. Por que seu Irineu Boaventura não era bem aventureado?

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

As charges são imagens que retratam ações cotidianas com uma pitada de ironia e têm um alto poder de crítica.

Por meio da charge, o leitor tem a capacidade de compreender a dinâmica de acontecimentos ocorridos em todo o mundo. O chargista, como é chamado o profissional que desenha charges, precisa estar inteiramente familiarizado com os assuntos jornalísticos para conseguir retratar e transmitir a mensagem em um único quadro de elementos gráficos.

Características da Charge

- ▶ Retrata a atualidade;
- ▶ É usada em uma notícia que retrata um fato social ou político de relevância;
- ▶ Se origina na notícia jornalística;
- ▶ Reflete na imagem o posicionamento editorial do veículo;
- ▶ A charge também pode ser chamada de texto visual em que utiliza o humor ao mesmo tempo em que critica;
- ▶ Como se alimenta da novidade, é tida como uma narrativa efêmera;
- ▶ Caso não venha acompanhada de uma notícia, pode não ser compreendida pelo leitor.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.



Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2016/03/24/5-charges-analisadas-para-voce-treinar-para-o-enem-e-vestibulares/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

1. Construa um comentário explicando sobre o assunto da charge.
2. Qual é a finalidade do gênero Charge?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 3 e 4.



Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/2016/03/24/5-charges-analisadas-para-voce-treinar-para-o-enem-e-vestibulares/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

3. De acordo com a charge, o Brasil tem passado por quais problemas?

4. Qual foi a pretensão do autor ao utilizar a palavra “ovinhos” no diminutivo?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.



Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38519>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

5. O que se pode inferir sobre o uso dessa expressão no dia a dia do contexto brasileiro?

a) E no texto a seguir, qual é a inferência que pode ser feita ao se comparar a linguagem verbal e não verbal?



Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38519>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 6.



Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=charge+olha+a+amazonia&tbm>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

6. Qual foi a intenção do autor ao escrever a palavra "Amazônia" em negrito?

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 7.

Texto I



Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=Charge+tema+tecnologia&rlz>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Texto II



internetPesquisa:

os cuidados dos pais com os filhos na internet

[...]

A questão da privacidade online não impacta apenas os usuários de redes sociais, mas de toda a internet. Por isso, especialistas defendem que é muito importante que os pais entendam o funcionamento das redes sociais e também de que forma os dados online são coletados pelos anunciantes.

O estudo mostrou, ainda, que os pais e responsáveis continuam preocupados com alguns perigos desconhecidos, com 72% dos entrevistados afirmando que têm receio de que seus filhos iniciem conversas online com pessoas estranhas. E 69% afirmaram que se sentem preocupados com o impacto que a atividade online de seus filhos possa ter sobre sua formação acadêmica e perspectivas futuras de emprego.

Disponível em: <<https://canaltech.com.br/seguranca/Pesquisa-os-cuidados-dos-pais-com-os-filhos-na-internet/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

7. O texto I e o texto II são semelhantes em quê? Explique e faça transcrição de parte dos textos que comprovem a sua resposta.

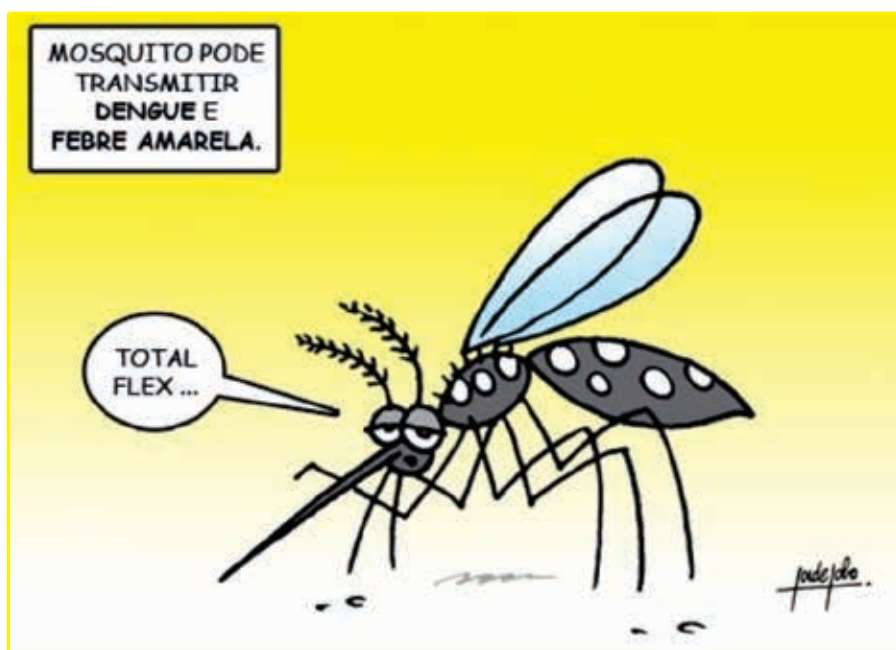
Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.



Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=Charge+humoristica+exemplos&rlz="](https://www.google.com.br/search?q=Charge+humoristica+exemplos&rlz=)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

8. Dentre a enorme diversidade de textos que compõem o “universo” linguístico, figuram-se os textos cuja finalidade é despertar o humor por parte do interlocutor. Entretanto, em determinados contextos, esse humor não é explicitado, levando-se em consideração o seu sentido literal. Há ocorrências em que ele é retratado com o objetivo de suscitar uma crítica, principalmente a determinadas situações ligadas ao cotidiano da política. Como é o caso dos cartuns e das charges. Para interpretá-los, é necessário que o leitor tenha um conhecimento de mundo mais abrangente e dos assuntos polêmicos que permeiam a sociedade como um todo. Reescreva o fragmento do texto que expressa o humor.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 9.



Disponível em: <<http://portugues-na-sala-de-aula.blogspot.com.br/2009/04/setima-questao-essa-charge-pode-ser.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

9. O humor dessa charge está no fato de o mosquito “total fex” ser comparado a quê?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.



Disponível em: <<http://educacao.globo.com/provas/enem-2013/questoes/119.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

10. Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para que ocorra o efeito de sentido está na quebra de expectativa que é introduzida pela oração coordenada adversativa, com o articulador “mas”. Explique essa afirmação que comprova o humor do texto.

UNIDADE 8

ATIVIDADES

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

TEXTO I

DONALD TRUMP

A histeria dos jornalistas e desta Folha contra Trump no que se refere à construção do muro na fronteira com o México é ridícula porque, entre outros motivos, não resiste ao mínimo debate racional. Que tal como argumento, apenas para lembrar a turma dos bonitinhos politicamente corretos, que o próprio México, que deporta 9 entre 10 guatemaltecos ilegais, deseja construir um muro nessa fronteira e não vemos a mesma reação?

PAULO BOCCATO (Taquaritinga, SP)

TEXTO II

Não bastassem a agressão e o bloqueio a Cuba por meio século e a tomada de grande extensão territorial do México vem agora o senhor Trump para bloquear as fronteiras mexicanas com esse vergonhoso muro e sobretaxas coercitivas. Pode estar começando mais um bloqueio contra um país vizinho. Que se cuide o Canadá.

GERALDO G. VIEIRA (Brasília, DF)

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2017/01/1853810-brasileiros-esperam-que-carmen-lucia-nao-decepione-o-pais-afirma-leitor.shtml>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

1. Qual a temática abordada pelos dois textos?

2. Em relação à construção do muro na fronteira com o México, esses dois textos

- (A) mostram opiniões contrárias.
- (B) apresentam observações irônicas.
- (C) fazem comentários semelhantes.
- (D) usam argumentos inconsistentes.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 3, 4, 5 e 6.

Roberto Soares

Eu sou biólogo e conheço bastante esse animal, são encontrados em grandes quantidades no Brasil principalmente no nordeste brasileiro, são perigosíssimos, causam grandes destruições por onde passam e o verdadeiro nome dessa espécie é *Petisthauphodecomtudon* ou *petralhamroubandouce*. Uma equipe de cientistas na cidade de Curitiba no Paraná está fazendo de tudo pra eliminar essa espécie nos mares do Brasil todo, porque causam grande destruição.

Diogo Marquezini

HÁ UM DIA

Segundo pesquisadores, o homem conhece cerca de 1% do fundo dos mares e oceanos. Partindo desta afirmação, vocês acham que não há inúmeras espécies de peixes, animais, "monstros", etc, no fundo dos oceanos? Com certeza há muita coisa maluca e estranha lá embaixo e nós sequer fazemos ideia do que possa existir.

Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/09/biologo-identifica-criatura-que-mexeu-com-imaginacao-dos-internautas.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

3. Quanto à variedade de linguagem empregada nos textos, responda se a linguagem é formal ou informal.

4. As opiniões dos autores dos textos são complementares? Justifique sua resposta.

5. Consulte no dicionário a definição das seguintes palavras e transcreva três significados dados:

a) Opinião

1. Modo de ver pessoal. = IDEIA

2. Juízo que se forma de alguém ou de alguma coisa.

3. Adesão pessoal ao que se crê bom ou verdadeiro. = CONVICÇÃO, CRENÇA

b) Fato

1. Coisa realizada. = ATO, FEITO

2. Acontecimento.

3. Sucesso.

Transcreva dos textos:

‣ um trecho que contenha apenas fato:

‣ um trecho que contenha opinião:



6. O que está expresso no trecho “Uma equipe de cientistas na cidade de Curitiba no Paraná está fazendo de tudo pra eliminar essa espécie nos mares do Brasil todo” pode ser considerado um fato ou uma opinião? Justifique.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 7 e 8.

TEXTO I

De muito bom gosto a reportagem de Ricardo Freire. Conheci em João Pessoa o mais belo pôr-do-sol que se pode descrever no mundo. Sou grego e conheço o mundo inteiro, mas tamanha beleza é inigualável. Ressalto a competência do Jurandy, que já ouvi tocar.

PATRICK DIMON, São Paulo, SP

TEXTO II

Agradeço à forma simpática como Xongas se referiu à cidade de João Pessoa em sua coluna. Aqui está repercutindo muito. Espero que sempre volte a João Pessoa.

RUTH AVELINO, diretora de Divulgação e Marketing da Secretaria de Turismo de João Pessoa

Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR72170-6062,00.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

7. No trecho “Sou grego e conheço o mundo inteiro, mas tamanha beleza é inigualável”, qual a relação de sentido estabelecida pela palavra “mas”?

8. Reescreva o mesmo trecho da atividade 7, substituindo a conjunção “mas” por outra de sentido equivalente.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 9 e 10.

Colesterol Inimigo implacável

TEXTO I

Há alguns anos, tive um familiar acometido de infarto agudo do miocárdio e, na ocasião, não ficou clara a causa do evento. Tanto os exames de sangue como o cateterismo realizado na época foram considerados dentro dos limites da normalidade. Fiquei intrigada com o fato de que, apesar de uma pessoa não apresentar nenhuma alteração detectável, pudesse sofrer um problema tão grave. Também minha preocupação era com a possibilidade de outras pessoas estarem evoluindo para o mesmo quadro sem oportunidade de diagnóstico. Mas ao ler essa reportagem tive respostas para algumas questões que me incomodavam desde então. Gostaria de dar os parabéns aos profissionais que se dedicam ao trabalho e à pesquisa em prol da melhoria da saúde da população. E também cumprimentar a revista por sua preocupação em publicar reportagens educativas e que colaboram na prevenção de doenças.

LUCIANA APARECIDA C. FRANCESCHINI,

Valinhos, SP

TEXTO II

Já se tornou hábito de ÉPOCA informar sobre problemas de saúde, colaborando com quem sofre do mal em questão, como eu. Tenho colesterol alto, mas não consigo abaixá-lo facilmente. Fico sabendo de 'boas notícias' através desta revista. Agradeço pelas informações, que com certeza vão ajudar.

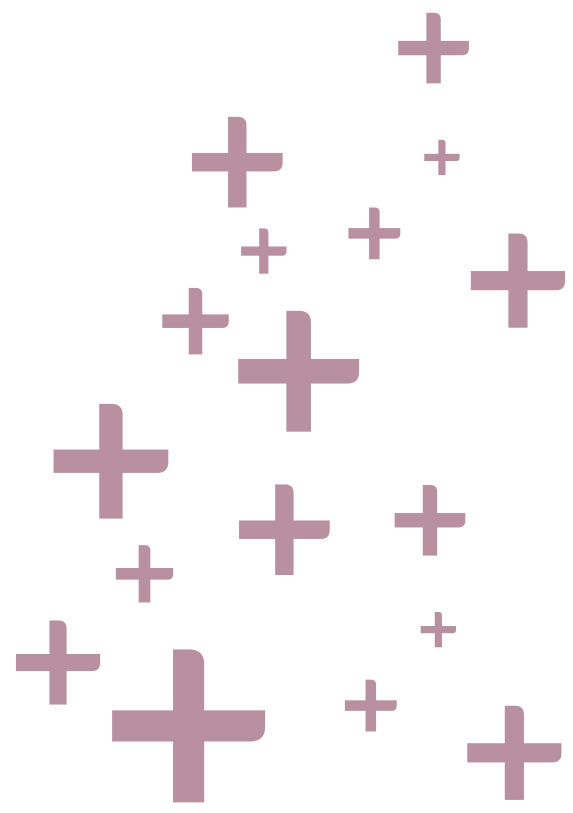
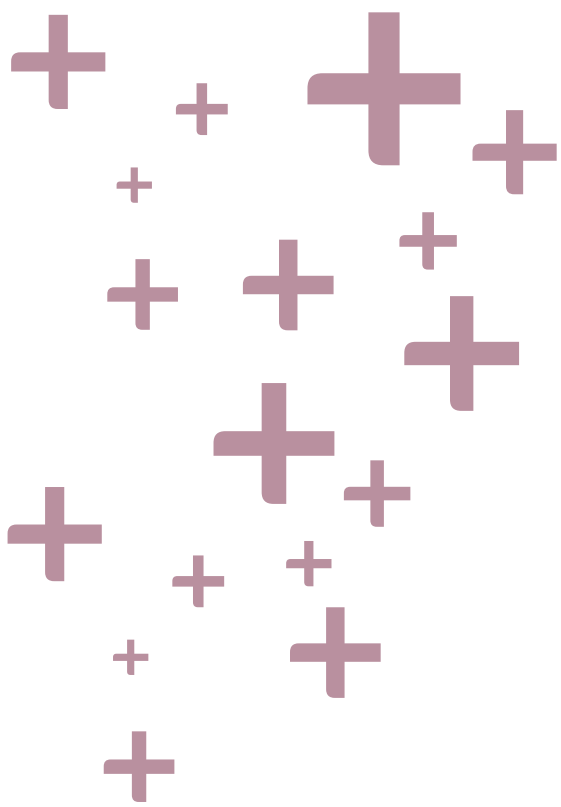
VALCIR SANTINI,

Santo Ângelo, RS

Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT787092-2119,00.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

9. Os dois textos são cartas de leitores publicados em uma revista de grande circulação nacional. Compare os dois em relação ao tema. Justifique.

10. No texto I, por que a autora da carta ficou intrigada?



Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?






IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

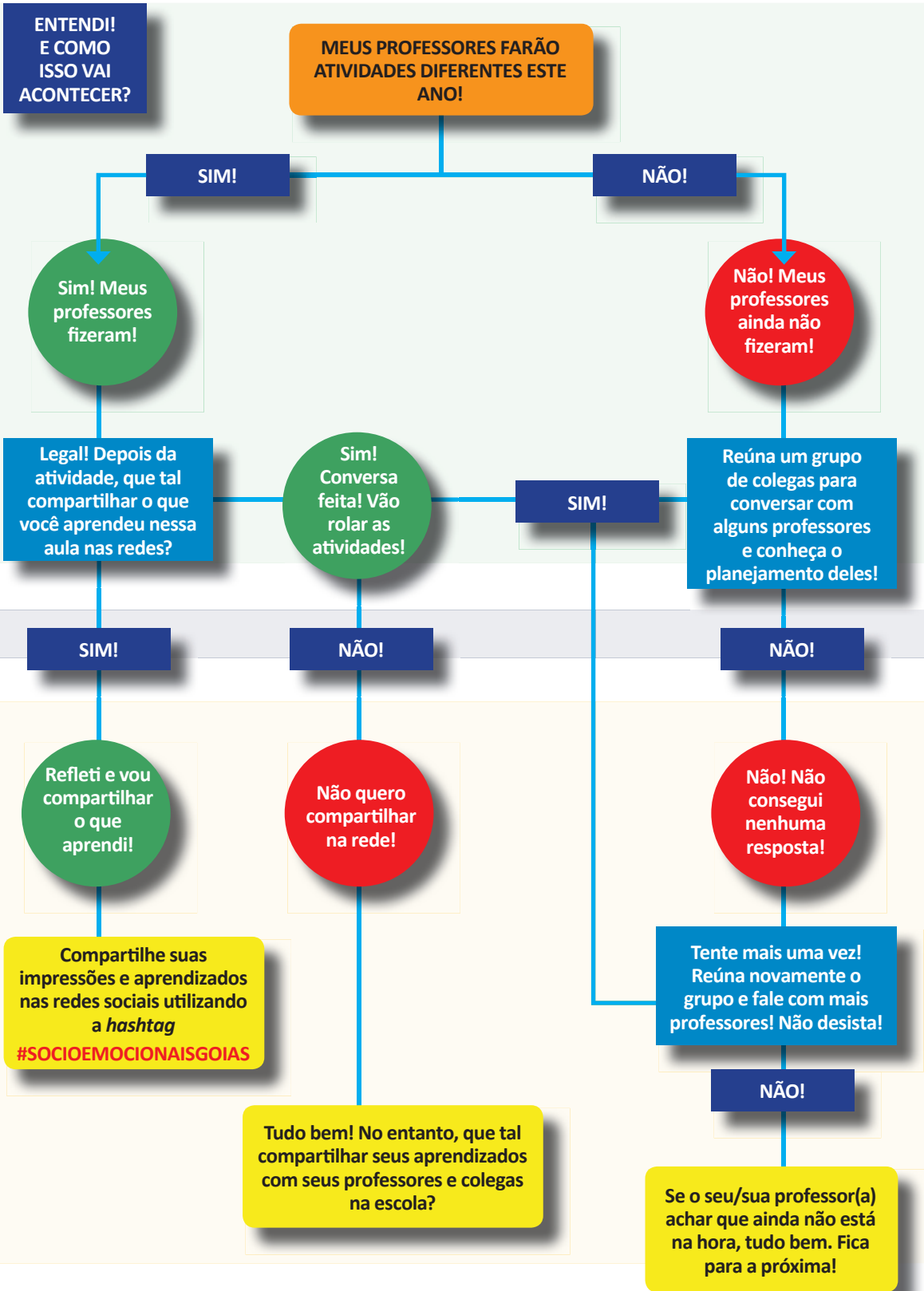
E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 Relacionamento consigo mesmo Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!	 Relacionamento com outros Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.	 Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.	 Tomar decisões responsáveis Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.	 Abraçar novas ideias, ambientes e desafios Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.
---	--	---	---	--

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

FIQUE LIGADO(A)!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.

